

TEMPOS ATRÁS RECEBI EM MEU EMAIL PESSOAL ESTE ARTIGO DE AUTORIA DA MESTRE BRASILEIRA EM ANTROPOLOGIA SOCIAL SANDRA LUCIA GOULART (O QUAL FORA PUBLICADO EM 2002 NO LIVRO "*O USO RITUAL DA AYAHUASCA*", ORGANIZADO POR BEATRIZ LABATE E WLADIMYR SENA), CREIO QUE COMO RÉPLICA AO MEU ARTIGO "*A DOCTRINA DAIMISTA, CATOLICISMO POPULAR E PAJELANÇA*".

DECIDI DEBRUÇAR-ME SOBRE ELE E ANALISAR AS PRINCIPAIS AFIRMAÇÕES DA AUTORA, SABENDO QUE A POSSIBILIDADE DE ERRO FAZ PARTE DA BOA CIÊNCIA E CRENDO QUE O AMPLO CONJUNTO DE VIESES QUE NELE SE REGISTRA DERIVA PRINCIPALMENTE DO FATO DE A ANTROPÓLOGA TER TOMADO POR DEPOIMENTOS EXCLUSIVAMENTE OS COLHIDOS NO "CÉU DO MAPIÁ" EM 1994, RAZÃO PELA QUAL PROVAVELMENTE TERMINOU POR COMPREENDER (E REGISTRAR), COMO SUPOSTAMENTE SENDO A DOCTRINA DAIMISTA, O CONJUNTO DE DESVIOS DOCTRINÁRIOS QUE ALI SE OBSERVAVA DESDE 1983, DADO O GRADATIVO ROMPIMENTO DE SEBASTIÃO MOTA DE MELO COM A DOCTRINA DAIMISTA TAL COMO ESTABELECIDADA POR MESTRE IRINEU.

O ARTIGO É UM EXEMPLO BASTANTE BOM DO TIPO DE VIÉS DE ANÁLISE QUE SE COSTUMA ENCONTRAR NA PRODUÇÃO TEÓRICA GERAL – ACADÊMICA OU NÃO – SOBRE A DOCTRINA DAIMISTA, AO MESCLAR DE FORMA DESAVISADA O QUE MESTRE IRINEU EFETIVAMENTE ENSINOU E PRATICOU COM AQUILO QUE PASSOU A EXISTIR EXCLUSIVAMENTE POR ORIENTAÇÃO DE SEBASTIÃO MOTA DE MELO (E SEUS SEGUIDORES) APÓS O PASSAMENTO DE MESTRE IRINEU, HAVIDO EM 1971.

ALÉM DISSO, ELE TAMBÉM EXEMPLIFICA O HABITUAL REDUCCIONISMO DOS CIENTISTAS SOCIAIS – SEJAM ANTROPÓLOGOS, HISTORIADORES OU SOCIÓLOGOS – SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO QUE FOI O BROTAMENTO DA DOCTRINA DAIMISTA, OS QUAIS FNDAM POR ANALISÁ-LA COMO PRODUTO CULTURAL HUMANO E NÃO CONSEGUEM VÊ-LA COMO PRODUTO DA AÇÃO DE DEUS SOBRE O HOMEM, OBJETO ESPECÍFICO DA TEOLOGIA.

BEM VERDADE QUE ENFOQUES TEOLÓGICOS OU PSICOLÓGICOS PROFUNDOS NÃO FAZEM PARTE DO CAMPO DE INTERESSE DA SOCIOLOGIA OU DA ANTROPOLOGIA SOCIAL – E NISTO NÃO HÁ DEMÉRITO, POIS PARA ISSO AS CIÊNCIAS SE ESPECIALIZAM. TODAVIA, COMO ATÉ "O MENSAGEIRO" AS ABORDAGENS ACADÊMICAS FORAM FEITAS QUASE EXCLUSIVAMENTE PELA VERTENTE DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, MANTEVE-SE POR DÉCADAS A FIO A NOÇÃO DE A DOCTRINA DAIMISTA SER APENAS UMA MANIFESTAÇÃO DA RELIGIOSIDADE BRASILEIRA, ENTRE OUTRAS TANTAS, E PRINCIPALMENTE UM PRODUTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, OCULTANDO-SE ASSIM SUA ORIGINALIDADE E IMPORTÂNCIA COMO FENÔMENO RELIGIOSO LEGÍTIMO E DIFERENCIADO.

MAS VAMOS AO ARTIGO. NELE, INTERCALO MEUS COMENTÁRIOS.

O CONTEXTO DE SURGIMENTO DO CULTO DO SANTO DAIME:

FORMAÇÃO DA COMUNIDADE E DO CALENDÁRIO RITUAL

Sandra Lúcia Goulart*

Transformações na Cultura Rústica Tradicional

Das várias bebidas alucinógenas existentes na região do Alto Amazonas, com certeza uma das mais utilizadas e uma das mais importantes é aquela conhecida pelos nomes de *ayahuasca*, *yajé*, *caapi*.¹ A identificação correta da planta se deve ao botânico Richard Spruce que, em 1852, a classificou como pertencente a ordem das *Malpigiáceas* e ao gênero da *Banisteria*, e deduziu que se tratava de uma espécie ainda não descrita, denominando-a *Banisteria caapi*.

É justamente a ingestão da *Banisteriopsis caapi* que vai caracterizar o culto organizado pelo maranhense Raimundo Irineu Serra na década de trinta em Rio Branco (AC). A bebida passa, então, a se chamar Santo Daime, e este nome acaba por designar, também, a própria religião que surgia.

O TÍTULO "RELIGIÃO DO SANTO DAIME" SURGE APENAS COM OS SEGUIDORES DE SEBASTIÃO MOTA DE MELO, TAMBÉM CONHECIDO COMO "PADRINHO SEBASTIÃO" OU "VELHO MOTA", APÓS A DÉCADA DE 80 E QUASE UMA DÉCADA E MEIA APÓS A PASSAGEM DE MESTRE IRINEU; MAS MESMO O VELHO MOTA AFIRMAVA NÃO SER UMA "RELIGIÃO" E, SIM, UMA "DOCTRINA", SEGUINDO O QUE MESTRE IRINEU ENSINAVA.

A designação Daime indica uma invocação ao "espírito" da bebida, a quem os fiéis pedem para "dar" iluminação, luz, saúde, salvação, etc.

"INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO DA BEBIDA" É INTERPRETAÇÃO ANIMISTA DA AUTORA OU CONCEITO PRESENTE NOS DEPOIMENTOS COLHIDOS POR ELA, MAS NUNCA FOI O ENSINAMENTO DE MESTRE IRINEU NEM CONSTA NOS HINOS DA BASE DOCTRINÁRIA.

COMO EXEMPLO, DAS 37 VEZES EM QUE O VERBO "PEÇO" SURGE NO HINÁRIO "O CRUZEIRO UNIVERSAL", DE MESTRE IRINEU, TODAS SÃO DIRIGIDAS À VIRGEM MARIA, A DEUS PAI OU A JESUS CRISTO, NESTA ORDEM DE TOTAL DE VEZES – E A NINGUÉM MAIS!

Contudo, se o nome Santo Daime é apenas mais um termo para esta antiga beberagem, por outro lado o culto daimista rompe com a antiga tradição de uso do chá, inaugurando uma nova forma de consumo da *ayahuasca* na sociedade do homem branco. Na verdade, as transformações no modelo de consumo da *ayahuasca*, que levaram, entre outras coisas, à organização do culto daimista, só podem ser entendidas em função de um quadro maior, no qual toda a antiga cultura rústica² brasileira passava por profundas mudanças.

* Mestre em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP).

¹ Luis Eduardo Luna arrola 42 termos referentes ao cipó *Banisteriopsis caapi* em diversas regiões e povos do Alto Amazonas, segundo diferentes autores. Um dos mais disseminados é *ayahuasca*. Trata-se de um termo *quechua* cuja etimologia é: **Aya**= persona, alma, espírito muerto; **Wasca**= cuerda, enredadera, parra, liana. Portanto, "liana dos espíritos". In: *América Indígena*. Instituto Indigenista Interamericano, vol. XLVI, jan/março de 1986.

² Antonio Cândido empreende uma discussão conceitual sobre os estudos de populações camponesas brasileiras. Ele diz que o termo rústico indica o que é, no Brasil, "o universo das culturas tradicionais do homem do campo", exprimindo um tipo social e cultural, e distinguindo-se, portanto, do termo rural, que indicaria localização. In: *Os Parceiros do Rio Bonito: um estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus modos de vida*. Rio de Janeiro-RJ. Ed. José Olympio, 1964. P. 07.

NO TRECHO GRIFADO POR MIM, ACIMA, A AUTORA RETIRA DA DOCTRINA DAIMISTA TODA CARACTERÍSTICA DE REVELAÇÃO SAGRADA, NUM PROCEDIMENTO REDUTOR HABITUAL DAS CIÊNCIAS SOCIAIS QUANDO ELAS SE DEBRUÇAM SOBRE OS FENÔMENOS RELIGIOSOS, RAZÃO PELA QUAL O ANTROPÓLOGO MIRCEA ELIADE, MUNDIALMENTE RECONHECIDO COMO PIONEIRO EM ANTROPOLOGIA DAS RELIGIÕES, JÁ ALERTAVA NO SEU "TRATADO DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES": "UM FENÔMENO RELIGIOSO SOMENTE SE REVELARÁ COMO TAL COM A CONDIÇÃO DE SER APREENDIDO DENTRO DE SUA PRÓPRIA MODALIDADE, ISTO É, DE SER ESTUDADO À ESCALA RELIGIOSA. QUERER DELIMITAR ESTE FENÔMENO PELA FISILOGIA, PELA PSICOLOGIA, PELA SOCIOLOGIA E PELA CIÊNCIA ECONÔMICA, PELA LINGÜÍSTICA E PELA ARTE ETC., É TRAI-LO, É DEIXAR ESCAPAR PRECISAMENTE AQUILO QUE NELE EXISTE DE ÚNICO E IRREDUTÍVEL, OU SEJA, O SEU CARÁTER SAGRADO".

Tentarei, brevemente, esclarecer como se processavam essas alterações e, em particular, de que modo elas se concretizavam no meio amazônico, objetivando contextualizar a emergência da religião do Santo Daime.

Em primeiro lugar, o culto daimista é organizado no início da década de trinta, ou seja, num momento em que se intensifica o processo de urbanização no Brasil. É o período em que o meio rural começa a sofrer as conseqüências desse processo de forma mais acentuada. De fato, muitos estudos constataam o início de importantes transformações sociais, econômicas e culturais no mundo rural brasileiro a partir dos anos trinta.³

NÃO PARECE HAVER RELAÇÃO DIRETA ENTRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO ACRE E O INÍCIO DA DOCTRINA DAIMISTA, POIS O INÍCIO DA REVELAÇÃO A MESTRE IRINEU DEU-SE QUANDO ELE AINDA VIVIA NA MATA, PRIMEIRO COMO SERINGUEIRO E DEPOIS COMO "SOLDADO DA BORRACHA". AO CHEGAR EM RIO BRANCO, EM MEADOS DA DÉCADA DE 20, JÁ HAVIA VIVENCIADO A INICIAÇÃO QUE INAUGURARA O PROCESSO REVELATÓRIO E TRAZIA SEU PRIMEIRO HINO RECEBIDO: "LUA BRANCA".

O QUE PASSOU A OCORRER, SIM, JÁ NA CAPITAL ACREANA, FOI A AGREGAÇÃO DE PESSOAS À SUA VOLTA, O QUE SEMPRE É FACILITADO POR ALGUM TIPO DE NÚCLEO URBANO. ISSO, TODAVIA, NÃO PERMITE ASSOCIAR A REVELAÇÃO DA DOCTRINA DAIMISTA, EM SI, AO PROCESSO LOCAL OU REGIONAL DE URBANIZAÇÃO.

Assim, verificam-se, em diversas regiões agrárias, mudanças significativas nos padrões de conduta entre trabalhadores e patrões, nas bases dos contratos de trabalho, nas redes de sociabilidade, no sistema moral e nas práticas religiosas que fundamentavam a antiga sociedade rural brasileira. Comentarei, rapidamente, o teor de algumas análises que discutem essas transformações.

NÃO SE PODE DIZER QUE A DOCTRINA DAIMISTA FOI "ORGANIZADA" NA DÉCADA DE 30, POIS SUA REVELAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SE DERAM NO DECORRER DE QUATRO DÉCADAS SEGUIDAS, PASSO A PASSO, DETALHE A DETALHE (BASTA VER QUE A FARDA USADA NA DÉCADA DE 40 ERA DIFERENTE DA DE 30, E QUE A FARDA AZUL SÓ PASSOU A SER UTILIZADA EM 1972). DESTA FORMA, QUALQUER ASSOCIAÇÃO DIRETA ENTRE A ORGANIZAÇÃO DA DOCTRINA E O ESTADO GERAL DE COISAS NO ACRE NO PROCESSO DE COLONIZAÇÃO DA AMAZÔNIA OU NO INÍCIO DO PROCESSO BRASILEIRO DE INDUSTRIALIZAÇÃO É ESPECULAÇÃO INFUNDADA, COMO REITERADAMENTE SE ENCONTRA EM OUTROS ESTUDIOSOS, TAMBÉM.

Antonio Cândido, por exemplo, no seu estudo sobre o município paulista de Bofete⁴, discorre a respeito da desarticulação da antiga economia caipira, mostrando que a presença de novos bens de consumo nessas áreas altera o ritmo de trabalho e provoca rupturas nas tradicionais redes de cooperação e sociabilidade locais. Cândido diz que a

³ Ver por exemplo: Maria Isaura Pereira de Queiroz. *O Campesinato Brasileiro: ensaios sobre a civilização e grupos rústicos no Brasil*. Petrópolis-RJ, Vozes/ São Paulo-SP, EDUSP. 1973.

⁴ Antonio Cândido. *Op. cit.*

expansão do mercado capitalista força o caipira a aumentar seu esforço físico e simultaneamente diminui a margem de tempo disponível para atividades como mutirões e festas religiosas. A mudança é importante, segundo Cândido, porque essas duas atividades eram elementos fundamentais no que se refere à organização das relações produtivas.

Mutirão e festas religiosas criavam um sistema de reciprocidade que ligava vizinhos e, mesmo trabalhadores e patrões, facilitando a atividade produtiva. Ao lado dessas práticas, e com a mesma função, encontrava-se o sistema de compadresco. Para Antonio Cândido, o mutirão, as festas religiosas e o compadrio organizavam não só o trabalho e a sociabilidade caipira como definiam as fronteiras dos bairros desse universo.

Eduardo Galvão, num estudo da década de quarenta, sobre a comunidade amazônica de Itá, também fala acerca da importância de práticas como o mutirão e festas religiosas para a economia local⁵. Galvão descreve o cotidiano dos bairros amazônicos daquele período, denominados “freguesias”. As “freguesias”, ou “sítios”, podiam basear-se tanto na extração da borracha como numa produção agrícola de subsistência, existindo freguesias de seringueiros e de roceiros.

O dinheiro raramente era utilizado no interior das freguesias, e as trocas econômicas entre trabalhadores e entre estes e os patrões eram feitas em espécie, sendo regidas por um código de valores fundado na noção de dívida moral. Galvão analisa sobretudo as festas aos santos cristãos, enfatizando o caráter integrador das mesmas no que alude aos moradores das freguesias.

Vários trabalhos que se referem às transformações ocorridas em outras regiões do país também vão se deter nas práticas cristãs de devoção aos santos. Assim, Harris, Maynard Araújo, Willems⁶, entre outros, procuram explicar porque, nos municípios estudados, essas práticas pareciam estar se desarticulando.

A antropóloga Alba Zaluar, baseando-se nas informações colhidas pelos três autores mencionados — bem como naquelas fornecidas por E. Galvão — sustenta que as alterações sofridas pelas práticas de devoção aos santos reportavam às mudanças nas relações entre trabalhadores e patrões.⁷

Os padrões de conduta e os papéis desses personagens eram expressos ritualmente nas festas aos santos.

CABE RECORDAR QUE NADA DISSO, QUANTO A "FESTAS AOS SANTOS", DETERMINOU O PROCESSO DE REVELAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA DOCTRINA DAIMISTA, QUER EM SEUS PRIMÓRDIOS, QUER MAIS ADIANTE, SEGUNDO TODOS OS QUE PARTICIPARAM DO COMEÇO DA HISTÓRIA.

As posições sociais de trabalhadores e patrões eram asseguradas conforme eles assumiam, nessas festividades, as funções que lhes eram atribuídas. Desse modo, ao patrão cabia o papel de festeiro. Era ele quem deveria organizar a festa. Ele representava o “provedor”, o “protetor”, o “padrinho”. Por outro lado, o trabalhador

⁵Eduardo Galvão. *In: Santos e Visagens*. São Paulo-SP. Cia Ed. Nacional, 1955.

⁶Alba Zaluar faz uma análise de vários estudos de “comunidades rurais”, realizados em diferentes regiões do Brasil. Zaluar se debruça sobre os trabalhos de Eduardo Galvão, Marvin Harris, Alceu Maynard Araújo, Emílio Willems e Donald Pierson. Galvão estuda um município amazônico da década de quarenta. Harris, um município baiano, em 1956. O estudo de Araújo é de 1961, e se refere a uma cidade chamada Piaçabuçu, localizada no baixo São Francisco. Emílio Willems e Donald Pierson analisam as transformações ocorridas em dois municípios paulistas, Itaipava (61) e Cruz das Almas (66). *In: Alba Zaluar. Os Homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular*. Rio de Janeiro-RJ. Zahar.1973

⁷Alba Zaluar. *Op. cit.*

assumia o papel de “protegido”, de “apadrinhado”, expressando sua dívida moral com o patrão.

POR SUA VEZ, A ASSOCIAÇÃO PROPOSTA DE SUBMISSÃO OU DE DÍVIDA MORAL NÃO OCORRIA COM MESTRE IRINEU, NA MEDIDA EM QUE O USO DO TERMO PADRINHO É UTILIZADO ATÉ HOJE, NO ACRE, EM RELAÇÃO A QUALQUER LÍDER RELIGIOSO E NÃO POLÍTICO OU ECONÔMICO.

Pautando-se nos estudos citados, Zaluar conclui que, em todas as regiões analisadas, o antigo sistema de reciprocidade, baseado em códigos de honra e troca de favores era, gradualmente, substituído por outro, no qual predominava o cálculo de perdas e lucros em termos pecuniários. As mudanças nas práticas de devoção aos santos remetiam a essa substituição.

Mutirão, Compadrio e Seringueiros: a organização da comunidade daimista

Pretendo discutir, neste artigo, até que ponto a organização do culto do Santo Daime se relaciona com as transformações comentadas. Ao observarmos o processo de constituição deste grupo religioso, podemos notar a presença de uma série de elementos que remetem às transformações sociais e culturais do meio rústico brasileiro. Assim, relatos que narram a respeito dos tempos pioneiros, de surgimento e formação do culto, enfatizam que os primeiros daimistas viviam um período de extremas dificuldades, indicando que eles passavam por um momento de adaptação a um novo contexto sócio-econômico.

O QUE NÃO SE RELACIONA, ATÉ ONDE SE PERCEBE, À REVELAÇÃO DA DOCTRINA EM SI E NEM TAMPOUCO INDICA QUE A DOCTRINA DAIMISTA TENHA SURGIDO COMO UMA "RESPOSTA ÀS DIFICULDADES DE VIDA" ENFRENTADAS POR ESTAS PESSOAS. UMA VEZ MAIS, É O VIÉS DO TIPO DE ABORDAGEM QUE TENTA EXPLICAR O FENÔMENO RELIGIOSO COMO DECORRÊNCIA DOS FENÔMENOS SOCIAIS, RETIRANDO-LHE O CARÁTER SAGRADO E NEGANDO-LHE O RECONHECIMENTO DE SUA ORIGEM DIVINA.

Na verdade, originalmente, o grupo que formou o culto do Santo Daime era composto, praticamente, de ex-seringueiros que, com o declínio da exploração da borracha, haviam deixado as áreas extrativistas e passado a viver na cidade de Rio Branco.

É VERDADE, COMO ALIÁS BOA PARTE DA POPULAÇÃO ORIGINAL DO ACRE.

O próprio fundador desta religião, Raimundo Irineu Serra, foi seringueiro por vários anos, fato extremamente valorizado, aliás, por seus seguidores. Cito a seguir um trecho de uma entrevista que fornece informações sobre esse contexto original.

*O Mestre Irineu foi seringueiro, como eu fui, como muitos desse povo, que hoje é o povo do Daime. **Naquele tempo o povo do Daime era um povo que conhecia a seringa (...)** E o Mestre ajudou esse povo se organizar, quando o negócio com a seringa não dava mais rendimento (...) Quando eu ouvi falar do Daime e do Mestre Irineu, minha família já tava vivendo em Rio Branco, nós não trabalhava mais com a seringa, trabalhava com a terra, nós tinha colônia⁸*

De 1920 a 1940 a exploração da borracha na Amazônia sofre um forte refluxo. Vários seringais são desativados e boa parte dos seringueiros opta por se deslocar para os centros urbanos mais próximos, em busca de novas ocupações. Os velhos agrupamentos de vizinhança, as freguesias, se esvaziam e se desestruturam. Os

⁸ Esse depoimento — como os demais que serão citados ao longo desse artigo — foi colhido em 1994 na comunidade daimista “Céu do Mapiá”, localizada na floresta amazônica, quando realizava minha pesquisa de campo.

centros urbanos da região, no entanto, não conseguem dar conta das necessidades geradas com o aumento da população. Nesse sentido, muitos autores que se detiveram na análise da crise da economia da borracha, descrevem as condições precárias apresentadas pelas cidades amazônicas do período⁹.

As análises mostram que justamente quando os seus serviços eram mais solicitados, estas cidades ficavam privadas de seus recursos. Isto se dava porque a queda da exportação da borracha provocava o fim dos lucros resultantes dos impostos sobre a atividade seringueira. Portanto, faltavam verbas que pudessem ser aplicadas em favor da população que afluía aos centros urbanos. Esta também era a situação de Rio Branco.

Assim, como no caso do depoimento citado, muitos daqueles que vieram a se tornar os primeiros daimistas, tinham abandonado a atividade seringueira e migrado para a cidade de Rio Branco ainda nos anos vinte. Eles sofriam, então, as conseqüências da falta de infra-estrutura da capital acreana.

Muitos deles, quando ingressaram no culto do Santo Daime, eram pequenos colonos agrícolas. De fato, essa atividade, que foi coibida no auge do extrativismo gumífero, passou a ser estimulada com o declínio do mesmo.

Dessa maneira, a partir da década de vinte, surgiram várias colônias agrícolas na periferia rural de Rio Branco. Contudo, os financiamentos para essas colônias eram poucos e, na verdade, foram diminuindo cada vez mais.

Clodomir Monteiro, que é autor da primeira tese sobre a religião do Santo Daime, comenta a este respeito.¹⁰ Ele diz que nos anos trinta esses pequenos colonos começam a ser ameaçados pelo surgimento de novos investidores na região. O avanço da frente agropecuária cria mais dificuldades de crédito para os colonos, os quais ficam, aos poucos, impossibilitados de produzir alimentos para o abastecimento da cidade e, muitas vezes, para a sua própria subsistência.

Percebemos, desta forma, que quando surge a religião do Santo Daime, temos, em Rio Branco, um contexto de mudanças embrionário e conflituoso. É nesse contexto que antigas práticas rústicas, próprias de uma situação anterior, vão ser resgatadas pelos daimistas no movimento de organização do seu culto.

Gostaria de destacar aqui três dessas práticas que, a meu ver, são peças fundamentais na formação da religião do Santo Daime.

Trata-se do mutirão, do compadrio e das festas aos santos cristãos.

COMO VEREMOS, NENHUMA DESTAS PRÁTICAS FOI ESSENCIAL, NEM SEQUER SECUNDÁRIA, NA REVELAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA DOCTRINA DAIMISTA, OCORRIDA ENTRE 1931 A 1971.

Como foi comentado anteriormente, os três eram importantes mecanismos de coesão dos bairros do tradicional meio rústico brasileiro, estabelecendo profundos vínculos entre os seus habitantes. Quando o culto de Raimundo Irineu Serra começa a ser organizado em Rio Branco, essas práticas já não têm a força e o significado que tinham no passado.

Porém, elas aparecem no discurso dos primeiros membros desse grupo religioso,

CABE RECORDAR AQUI QUE A AUTORA, NO TOCANTE A DEPOIMENTOS PESSOAIS E COMO ELA

⁹ Ver por exemplo: Beatriz Petey. “ Aspectos da Economia Amazônica à Época da Depressão (1920-1940).” In: *Boletim Geográfico*, ano 31, no 229, 1972. pp. 124-125.

¹⁰ Clodomir Monteiro. “ A Questão da Realidade Amazônica”. In: *A Amazônia em Questão*; Anais do IV Encontro Inter-Regional de Cientistas Sociais, Manaus, 1981.

MESMA INFORMA, SE BASEIA EXCLUSIVAMENTE NAQUELES COLHIDOS NO "CÉU DO MAPIÁ" EM 1994.

PORTANTO, ENTREVISTA HOMENS E MULHERES QUE EM SUA ESMAGADORA MAIORIA NÃO PARTICIPARAM DO INÍCIO DA ESTRUTURAÇÃO DA DOCTRINA DAIMISTA, SSESSENTA ANOS ANTES, E JÁ ESTAVAM SUBMETIDOS A MAIS DE UMA DÉCADA DE DESVIOS DOCTRINÁRIOS, OBEDIENTES ÀS CONCEPÇÕES DO VELHO MOTA: A) A VIDA EM COMUNIDADE, B) A ASSOCIAÇÃO ENTRE PRÁTICA DE MUTIRÕES E DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL E C) O "CULTO AOS PADRINHOS".

CERTAMENTE, TAL FATO ENVIESOU SEU TRABALHO.

e participam da história da sua organização. No depoimento que exponho abaixo, podemos notar alguns sinais da recorrência às práticas do mutirão e do compadrio.

*No começo era pouquinha gente (...) Algumas famílias que moravam encostado ao padrinho Irineu. Muitos já conheciam ele. Moravam ali pertinho, tinham suas colônias. O padrinho Irineu também, tinha lá o roçado dele. **Era tudo vizinho, compadre né, tinham de se ajudar. O mestre foi reunindo todo esse povo, foi ensinando a gente a se ajudar, a trabalhar junto a terra. Porque a gente tava numa situação que precisava se ajudar mesmo. O trabalho foi ficando mais organizado.** Quando era época de colheita ou de derrubada, o padrinho Irineu juntava todo mundo e, cada dia, a gente ia trabalhar nas terras de um. **Foi assim que começou a comunidade, a irmandade do Santo Daime, com os vizinhos trabalhando junto, cada um ajudando seu irmão (...)***

Deste modo, ao menos inicialmente, a organização do novo culto chega a aparecer, para os próprios adeptos, como um resultado do aprofundamento das relações materiais entre o "padrinho" Irineu e seus vizinhos.

NÃO SE PODE AFIRMAR QUE "O CULTO CHEGA A APARECER COMO UM RESULTADO...". AO QUE SE DEPREENDE, AMBOS OS FENÔMENOS APENAS COEXISTIRAM NO TEMPO E NO ESPAÇO: A REVELAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA DOCTRINA E A EXISTÊNCIA DE RELAÇÕES ESTREITAS DE CONVÍVIO PESSOAL E PRODUTIVO, ATÉ HOJE AINDA PREDOMINANTES EM UMA CULTURA FORTEMENTE INFLUENCIADA PELAS PRÁTICAS USUAIS DE COMPADRIO.

Este aprofundamento se dava em função do conjunto de transformações já mencionado. Assim, por exemplo, nos anos quarenta, durante o auge dos grandes investimentos pecuários, a recém formada comunidade daimista é levada a se mudar do bairro onde estava situada.

A mudança ocorre porque as colônias daquele local foram vendidas ao governo do Acre, com a finalidade de transformar a área em região de gado.

NÃO HÁ ESTE REGISTRO HISTÓRICO EM NENHUM OUTRO TRABALHO ACADÊMICO NEM EM DEPOIMENTO ALGUM DOS MAIS ANTIGOS (TRECHO GRIFADO POR MIM, ACIMA), MENOS AINDA REFERÊNCIA A ALGUM TIPO DE COMUNIDADE.

AO CONTRÁRIO, SEGUNDO TODOS OS DEPOIMENTOS EXISTENTES, NO INÍCIO DOS ANOS 40 MESTRE IRINEU VIVIA EM UM BAIRRO HOJE CHAMADO VILA IVONETE E, DE LÁ, TRANSFERIU-SE EM MEADOS DA DÉCADA PARA O SERINGAL "ESPALHADO", MAIS TARDE DENOMINADO "ALTO SANTO", COLÔNIA CUSTÓDIO FREIRE E, HOJE, VILA IRINEU SERRA, IMENSA ÁREA DE TERRA A ELE DOADA PELO ENTÃO INTERVENTOR DO ACRE.

O fundador do Santo Daime, Raimundo Irineu Serra — o "mestre" ou "padrinho" Irineu, para seus seguidores —, através de contatos com um senador do Estado do Acre, adquiriu um terreno numa área mais periférica de Rio Branco, denominada Colônia Custódio Freire.

PORQUE MESTRE IRINEU RECEBEU GRATUITAMENTE DO ENTÃO SENADOR E INTERVENTOR DO ACRE, MAJOR GUIOMARD, TERRAS PROVINDAS DO ESTOQUE DE ÁREAS DEVOLUTAS DO TERRITÓRIO

DO ACRE.

É neste local que se estabelece e se organiza, propriamente, a comunidade daimista em termos materiais.

NUNCA HOUVE TAL "COMUNIDADE DAIMISTA EM TERMOS MATERIAIS", COMO POSTULA A AUTORA. ISTO SURGE APENAS NAS VERSÕES DE CEFLURISTAS, COMO A LEGITIMAR A PROPOSTA DE "COMUNIDADE" DEFENDIDA POR SEBASTIÃO MOTA DE MELO NOS FINAIS DA DÉCADA DE 70. MESTRE IRINEU CEDEU ESPAÇO, SIM, PARA IRMÃOS E IRMÃS QUE QUISESSEM ALI MORAR, MAS SEM TRANSFERIR PROPRIEDADE E SEM HAVER NENHUMA PROPOSTA COMUNITÁRIA. MUITOS MANTIVERAM SEU EMPREGO NA CIDADE, COMO FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, E VÁRIOS OUTROS VINHAM DE OUTROS BAIRROS PARA OS SERVIÇOS ESPIRITUAIS, COMO O PRÓPRIO SEBASTIÃO MOTA, A PARTIR DE 1965.

Além da presença do mutirão entre os membros do culto do Santo Daime,

NA EXATA MEDIDA EM QUE O TRABALHO DE MUTIRÃO É AUXÍLIO MÚTUO UNIVERSALMENTE ENCONTRADO E NÃO ERA, ALI, NENHUM PRESSUPOSTO DOUTRINÁRIO, AO MENOS NO TEMPO EM QUE MESTRE IRINEU ESTAVA NO MUNDO, COMO PASSOU A SER APÓS O VELHO MOTA, EM SUA PROPOSTA COMUNITÁRIA UTÓPICA A PARTIR DOS FINAIS DA DÉCADA DE 70.

percebemos que Raimundo Irineu Serra recebe a designação de "padrinho".. A este respeito, Maria Isaura Pereira de Queiroz lembra que, no mundo rústico tradicional, agentes como "penitentes", "beatos", "milagreiros" ou "santos" eram, muitas vezes, tidos como "padrinhos da população desamparada"¹¹.

COM A IMPORTANTE DIFERENÇA DE QUE O HÁBITO DE INTITULAR MESTRE IRINEU DE "PADRINHO" SEMPRE FOI ALGO ESPONTÂNEO E NUNCA REFORÇADO INSTITUCIONALMENTE, COMO PASSOU A OCORRER SOB A ORIENTAÇÃO DO VELHO MOTA E, MAIS NOTADAMENTE AINDA, DE SEUS SEGUIDORES.

Podemos dizer que o mestre Irineu possuía um pouco das características de todos estes agentes. Como os "penitentes" e "beatos" ele sabia, melhor que outros, orações, rezas católicas, compensando a ausência de representantes oficiais da Igreja naquela região.

ESTE MODO DE RELACIONAMENTO COM MESTRE IRINEU OCORRIA, MAS SUPERAVA EM MUITO "A AUSÊNCIA DE REPRESENTANTES OFICIAIS DA IGREJA CATÓLICA", JÁ QUE TAL FENÔMENO HUMANO SE VERIFICA MESMO QUANDO A SOCIEDADE LOCAL CONTA COM PADRES E DEMAIS MEMBROS DO CLERO – O QUE COSTUMA GERAR, INCLUSIVE, CONFLITOS DE INTERESSES E ORIENTAÇÕES COM A IGREJA QUE ALI ESTEJA INSTITUCIONALIZADA.

Freqüentemente os daimistas referem-se ao mestre Irineu como um "homem santo", e a imagem de benfeitor e protetor é, invariavelmente, associada a sua pessoa. Para muitos daimistas, o mestre chega a ser considerado um "pai", que conduz seus filhos (ou afilhados) no decorrer de suas vidas. Assim, ele orientava, aconselhava, determinando até alguns casamentos dos membros de seu culto.

NÃO HÁ DEPOIMENTOS DOS MAIS ANTIGOS AINDA VIVOS QUE ATTESTEM QUE MESTRE IRINEU "DETERMINAVA" ASPECTOS PESSOAIS DA VIDA DE ALGUM IRMÃO OU IRMÃ; ELE PODERIA ACONSELHAR, SE TANTO, MAS A ACEITAÇÃO DO CONSELHO FICAVA POR CONTA DO IRMÃO OU IRMÃ.

Como resume uma antiga adepta, num depoimento exposto na Revista do Centenário do Mestre Irineu,

*Lá na Colônia Custódio Freire, o mestre era juiz, advogado, conselheiro, tudo*¹²

¹¹ Maria Isaura Pereira de Queiroz. *Cultura, Sociedade Rural, Sociedade Urbana no Brasil*. São Paulo-SP, EDUSP, 1978, p. 138.

¹² *Revista do Centenário do Mestre Raimundo Irineu Serra*, Rio de Janeiro-RJ, Ed Beija Flor, dez/1992,

Porém, seria possível objetar que, neste caso, teríamos apenas um padrinho para muitos afilhados, desaparecendo a vasta rede de compadres e comadres típica do antigo mundo rural.

EM MOMENTO ALGUM DESAPARECEU, ATÉ HOJE, A PRÁTICA LOCAL DE COMPADRIO. ALÉM DISSO, O "PADRINHO" DE QUE SE FALA NO CASO DE UM GUIA ESPIRITUAL OU CONSELHEIRO NADA TEM A VER COM O "PADRINHO" DE QUE SE FALA POR BATISMO – E AMBOS COEXISTEM.

Mas, na verdade, é preciso dizer que, muitos dos membros do Santo Daime ingressaram no novo culto através de compadres que já o haviam feito.

COMO ATÉ HOJE OCORRE, À MEDIDA QUE DAIMISTAS INDICAM SUA ESCOLHA ESPIRITUAL PARA PARENTES, AMIGOS OU CONHECIDOS.

Por outro lado, observei durante a minha pesquisa de campo, que também era comum o compadre "de fogueira" — e não só o de batismo cristão —, aludindo à prática, extremamente disseminada na região, de tornar-se compadre de alguém ao pular a fogueira no dia de São João.

TAL TRADIÇÃO POPULAR É FREQUENTE EM INÚMERAS REGIÕES BRASILEIRAS MAS COSTUMA SE INSCREVER MAIS NO CENÁRIO POPULAR DE AMIZADE E COMPANHEIRISMO DO QUE NO CENÁRIO RELIGIOSO OU DE RECONHECIMENTO DE CAPACIDADE, NO "PADRINHO", DE ACONSELHAMENTO.

Parece existir entre esses compadres, de batismo ou de fogueira, uma solidariedade maior. Não se trata de um elo puramente formal, "folclórico", simples resquício do passado, mas de uma relação viva, atuante no presente que, em certos momentos, ultrapassa laços mais gerais, como os de "irmãos" ou de membros de uma mesma religião.

Mas, isto não significa que o compadrio assume, entre os adeptos do Santo Daime, a mesma importância que outrora teve entre os moradores dos velhos bairros do mundo rural amazônico.

REALMENTE, ENTRE OS DAIMISTAS PARECE NUNCA TER HAVIDO TAL IMPORTÂNCIA.

Na realidade, pode-se dizer que o aprofundamento das relações familiares, através do casamento, adquire maior importância do que o compadrio na organização dos vínculos entre estes religiosos. Assim, é por meio da união entre os membros das primeiras famílias que acompanharam o mestre Irineu no processo de formação do novo culto que a comunidade daimista vai se constituindo.

ISTO É VERDADE APENAS NA MEDIDA QUE A IRMANDADE QUE SE AGLUTINOU EM TORNO DE MESTRE IRINEU CARREGAVA OU ESTRUTURAVA LAÇOS DE PARENTESCO PELA PROXIMIDADE GEOGRÁFICA DE MORADIAS, PELA IDENTIDADE DE CRENÇAS E PROPÓSITOS OU PELA CONVIVÊNCIA AFETIVA ESTREITA QUE OS SERVIÇOS ESPIRITUAIS PROPICIavam.

TAL FATO, TODAVIA, NÃO PARECE TER TIDO IMPORTÂNCIA ALGUMA NA REVELAÇÃO DA DOUTRINA DAIMISTA, NA ESTRUTURAÇÃO DE SUA ARQUITETURA RITUALÍSTICA E NA COMPOSIÇÃO DA PRIMEIRA "IRMANDADE": BASTA VER QUE A PRINCIPAL AUXILIAR DO MESTRE, DONA PERCÍLIA, ASSIM COMO OS QUATRO "FALECIDOS", "DONOS" DOS PRINCIPAIS HINÁRIOS DA BASE DOUTRINÁRIA (APÓS "O CRUZEIRO UNIVERSAL", "DO" MESTRE IRINEU), NÃO TINHAM ENTRE SI OU COM O MESTRE IRINEU ELO ALGUM DE PARENTESCO CARNAL.

Neste ponto seria interessante comparar o caso do Santo Daime com o estudo realizado por Antonio Cândido sobre os sitiantes de Bofete. O estudo de Cândido, que abarca o período de 48 à 54, pretende explicar a desarticulação da antiga economia caipira. Segundo Antonio Cândido, a transformação dos sitiantes em parceiros levava

também à uma mudança na antiga estrutura dos agrupamentos de vizinhança. Nas novas fazendas, onde passavam a viver os parceiros (ex-sitiantes), os vínculos de família se sobrepunham a laços mais inclusivos, como o compadrio e a solidariedade de bairro, os quais foram privilegiados no passado.

Deste modo, os novos agrupamentos de vizinhança das fazendas definiam sua estrutura, em grande parte, por meio dos laços familiares. Práticas tradicionais de auxílio mútuo, como o mutirão, eram reativadas pelos parceiros, mas em função dos “blocos familiares” e não mais a partir das afinidades culturais e sociais dos moradores de um mesmo bairro.

Cândido conclui que só é possível preservar os comportamentos tradicionais conforme eles se redefinem. É exatamente este movimento duplo de preservação e redefinição das antigas tradições que assegura ao grupo condições de existência, permitindo aos seus membros definir uma atitude em face da situação de mudança¹³.

Nesse sentido, os fatores de preservação — quando se compreende o seu poder de retraduzir as práticas tradicionais — poderiam atenuar os efeitos desorganizadores das transformações sócio-econômicas.

Creio que, no caso do Santo Daime, o resgate de antigas tradições também aponta para este movimento de organização de um determinado grupo social e cultural frente a um conjunto de mudanças.

COMO VEREMOS, NÃO HOUE “RESGATE DE ANTIGAS TRADIÇÕES” NEM A REVELAÇÃO DA DOCTRINA FOI UMA RESPOSTA SOCIAL A “UM CONJUNTO DE MUDANÇAS”.

Como vimos, o mutirão, por exemplo, é recuperado e utilizado para a organização material do grupo.

O MUTIRÃO OCORRIA POR ORIENTAÇÃO DO MEMBRO DO GRUPO MAIS BEM PREPARADO PARA INCITAR SOLIDARIEDADE, NO CASO, MESTRE IRINEU, SEM QUE FOSSE “UTILIZADO” COMO SUPORTE PARA A AÇÃO REVELATÓRIA OU PARA A ORGANIZAÇÃO MATERIAL DO GRUPO DE SERVIÇOS ESPIRITUAIS (EXCETO NO TOCANTE AOS PROCEDIMENTOS DE FEITIO, QUANDO O TRABALHO EM ADJUNTÓRIO É INEVITÁVEL, PELA COMPLEXIDADE E DIMENSÃO DAS TAREFAS).

Mas, embora alguns dos padrões tradicionais de sociabilidade e cooperação se revelem entre os primeiros daimistas, eles se apresentam modificados, ou melhor, são reinterpretados no seio deste grupo religioso.

A AFIRMAÇÃO, EMBORA TAXATIVA, NÃO SE SUSTENTA, AO MENOS NO QUE SE REFERE AOS DAIMISTAS DO INÍCIO DA REVELAÇÃO/ESTRUTURAÇÃO DA DOCTRINA.

Como no caso dos parceiros de Antonio Cândido, práticas rústicas tradicionais se ajustam a um novo contexto. Não há mais a estrutura da freguesia, que condicionava o convívio entre pessoas que possuíam uma mesma ocupação, isto é, seringueiros ou roceiros. O espaço habitado por aqueles que organizam a religião do Santo Daime é outro. A estrutura fechada dos antigos agrupamentos de vizinhança foi superada, e os novos bairros — já nas cidades — se abrem, abrigando muito mais diversidade sócio-cultural do que no passado.

Assim, se o mutirão e as relações entre compadres são recorrentes entre os primeiros membros do culto do Santo Daime, observamos que eles são também recortados por laços familiares. Esta é uma diferença importante no que se refere ao cotidiano dos antigos bairros amazônicos, quando práticas de auxílio mútuo e de sociabilidade permitiam a criação de vínculos mais amplos, superando os limites da

¹³ Antonio Cândido. *Op. cit.*, p162.

unidade familiar.

Exatamente porque na periferia da cidade de Rio Branco dos anos trinta, onde se situavam os daimistas, a proximidade social e cultural entre as pessoas tende a ser menor do que nas antigas freguesias, os laços familiares ganham mais importância, destacando-se ao lado de antigas práticas como o mutirão e o compadrio no momento de organização da comunidade daimista.

A Devoção aos Santos: formação do calendário ritual daimista

A devoção aos santos cristãos é, como já disse, outra prática tradicional recuperada pelos membros do Santo Daime.

ISSO NÃO SE DEU, EMBORA POSTERIORMENTE O CULTO DEVOCIONAL A SANTOS TENHA SIDO RECOBRADO E INCENTIVADO PELOS SEGUIDORES DO VELHO MOTA, EM SUAS PRÁTICAS DE "MESCLA" DA DOCTRINA DAIMISTA COM O CATOLICISMO POPULAR: SANTA BÁRBARA, SÃO MIGUEL ETC.

EM TODOS OS HINOS DA BASE DOCTRINÁRIA, ALÉM DAS PESSOAS DA TRINDADE E DE MARIA SANTÍSSIMA, MENCIONA-SE APENAS SÃO JOÃO E SÃO JOSÉ, POR SUA VINCULAÇÃO DIRETA COM A ENCARNAÇÃO DO VERBO, E DONA MARIA DAMIÃO MENCIONA SÃO SEBASTIÃO EM UM HINO SÓ, SEM HAVER SERVIÇO ESPIRITUAL ALGUM DE LOUVOR A OUTROS SANTOS ALÉM DE SÃO JOSÉ E SÃO JOÃO, SENDO IMPORTANTE REGISTRAR QUE O RITUAL EM LOUVOR A SÃO JOSÉ PASSOU A EXISTIR APENAS EM MEADOS DA DÉCADA DE 50, POR SOLICITAÇÃO PESSOAL DE UM SEGUIDOR, FRANCISCO GRANJEIRO, ACEITA POR MESTRE IRINEU.

Aliás, acredito que, das três tradições, ela é justamente a que atua com mais intensidade no tocante à elaboração dos conteúdos da doutrina religiosa criada pelo mestre Irineu.

COMO SE PODE VER NO "O MENSAGEIRO", A EXEGESE DO CONTEÚDO DOS HINOS DA BASE DOCTRINÁRIA NÃO DEPENDE DO ESTUDO DE SANTOS NEM DO LOUVOR A ELES, O QUE FEZ DA DOCTRINA DAIMISTA UMA MANIFESTAÇÃO BEM DISTANTE DO CATOLICISMO POPULAR.

Nesse sentido, procurarei mostrar que a constituição do conjunto ritual daimista se faz a partir das antigas festas aos santos cristãos, as quais foram presença constante no meio rústico, nas mais diversas regiões do país.

As ligações entre festas cristãs, mutirão e compadrio sempre foram estreitas na cultura rústica. Como foi colocado no início desse artigo, Maria Isaura e Antonio Cândido, por exemplo, entendem que as três práticas funcionavam como mecanismos de integração dos moradores do bairro ou povoado rural. Para Alba Zaluar, a proximidade entre essas práticas fazia com que o declínio de uma condicionasse o da outra. Segundo ela, é por isso que, onde o mutirão desapareceu, desapareceram também os antigos festejos dos santos.¹⁴

Partindo desta perspectiva poderíamos, portanto, afirmar exatamente o inverso, ou seja, que quando há indícios de uma recuperação — mesmo que parcial — de tradições como o mutirão e o compadrio, existe também possibilidade da persistência dos festejos dos santos.

A ANALOGIA ESTABELECIDADA NÃO É PERFEITA, SENDO EM VERDADE FORÇADA, POIS O MUTIRÃO PODE SER RECOBRADO QUANDO AS NECESSIDADES DE SOBREVIVÊNCIA MATERIAL O TORNAM UM RECURSO ÚTIL E NECESSÁRIO, INDEPENDENTEMENTE DE HAVER OU NÃO ASPECTOS RELIGIOSOS ENVOLVIDOS.

De fato, o grupo religioso daimista incorpora tanto práticas como o mutirão e o compadrio, quanto elementos da antiga devoção aos santos.

¹⁴ Alba Zaluar. *Op. cit.*, p.52, 1983.

PROVAVELMENTE A AUTORA SE REFERE AO OBSERVADO NO "CÉU DO MAPIÁ", SEM CONTUDO FRISAR A DISTINÇÃO ENTRE O OBSERVADO EM SUA PESQUISA E O QUE OCORREU NO PROCESSO ORIGINAL DE REVELAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA DOCTRINA DAIMISTA.

SERIA MELHOR COLOCADO AFIRMAR QUE "A POPULAÇÃO NO SEIO DA QUAL A DOCTRINA DAIMISTA SE REVELOU PRATICAVA O COMPADRIO, COMO HÁBITO POPULAR DE ESTRUTURAÇÃO SOCIAL, EMBORA ISTO NÃO CARACTERIZASSE A DOCTRINA DAIMISTA".

As festividades que acompanhavam essa devoção parecem ser o ponto de partida para a elaboração do calendário ritual e da forma assumida pelas cerimônias da religião do Santo Daime. É isso que podemos perceber nos fatos colocados no depoimento que se segue.

*Bom, antes de ter o hinário, de ter o bailado, a gente já fazia as nossas concentrações, sentado, sem dança, com o Daime (...) **Alguém podia querer tomar Daime no dia de um santo. Então, a gente se reunia e tomava o Daime. O mestre era muito devoto, quer dizer, cada um tinha as suas devoções, as suas preferências por esse ou aquele santo (...)** Aí, quando entrou o bailado, os hinários, os festivais, como nós chamamos, então muitos daqueles dias em que a gente já se reunia entraram na escala, passaram a fazer parte do nosso festival. **O primeiro hinário foi no dia de São João, na casa de Maria Damião, porque ela gostava de comemorar esse santo.***

Percebemos, então, que, ao menos em parte, o estabelecimento das datas rituais daimistas teve como base a tradição das festas aos santos.

O QUE SE PERCEBE, ISTO SIM, É QUE AQUELES QUE JÁ SE CONGREGAVAM EM TORNO DE MESTRE IRINEU CARREGAVAM O HÁBITO DE SE DEVOTAR AOS SANTOS E BUSCAVAM ASSOCIAR ESTA DEVOÇÃO À UTILIZAÇÃO DE DAIME EM SERVIÇOS DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL.

O QUE É BEM DIFERENTE DE AFIRMAR QUE A DOCTRINA DAIMISTA SE ESTRUTUROU EM CIMA DE TAIS HÁBITOS – UMA VEZ MAIS RETIRANDO-LHE O CARÁTER SAGRADO E TORNANDO-A PRODUTO DA AÇÃO SOCIAL HUMANA.

O uso do termo "festival" aponta para a relação do culto do Santo Daime com as antigas festividades aos santos cristãos, já que elas eram assim designadas.

ISSO É POSSÍVEL.

Um outro ponto que nos permite traçar essa relação é o caráter de "baile" que os rituais do Santo Daime possuem.

TAMBÉM É POSSÍVEL ESTA ORIGEM DA DENOMINAÇÃO.

Com efeito, os "trabalhos" ditos "oficiais" são aqueles denominados "bailados" ou "de hinário", quando todos os adeptos se reúnem para entoar e bailar hinos¹⁵.

AS CONCENTRAÇÕES, ESPECIALMENTE QUANDO PASSARAM A TER DATA CERTA (15 E 30) PARA SUA REALIZAÇÃO, ERAM TAMBÉM SERVIÇOS "OFICIAIS". ALIÁS, SÃO OS ÚNICOS SERVIÇOS NOS QUAIS É LIDO O "DECRETO DE SERVIÇO", COMO QUE EVIDENCIANDO SUA IMPORTÂNCIA RITUALÍSTICA.

ENTRE OS SEGUIDORES DO VELHO MOTA É QUE, GRADATIVAMENTE, PELA ÊNFASE DADA AOS "TRABALHOS DE ESTRELA" ESTABELECIDOS POR ELE E O GRANDE NÚMERO DE "TRABALHOS BAILADOS", NO DECORRER DO ANO, É QUE AS CONCENTRAÇÕES GRADATIVAMENTE FORAM PERDENDO SEU CARÁTER EFETIVAMENTE TRANSFORMADOR, NO SENTIDO DE "REFORMA ÍNTIMA"

¹⁵ Os hinos expressam o contato do daimista com a realidade sagrada, são revelações divinas manifestadas em forma musical. Os principais rituais desta religião consistem no canto e no bailado de hinários (isto é, um conjunto de hinos) "recebidos" pelos daimistas. Em princípio, qualquer adepto pode "receber" um hino. Mas, em geral, os hinários mais valorizados e cantados em rituais oficiais são aqueles dos grandes mestres e líderes desta religião. O hinário mais importante é justamente o de mestre Irineu.

PESSOAL E, POR ISSO, DE SERVIÇO "OFICIAL".

Os primeiros adeptos do culto do mestre Irineu pareciam valorizar bastante o aspecto festivo de suas cerimônias. Esta valorização sugere um vínculo evidente entre os rituais do Santo Daime e a antiga devoção aos santos. Pois, a tradição do catolicismo popular era marcada, justamente, por um forte caráter festivo. No próximo relato a importância deste elemento festivo no ritual daimista é clara.

O FATO DE QUE OS SEGUIDORES DE MESTRE IRINEU VALORIZASSEM O ASPECTO FESTIVO DE SUAS CERIMÔNIAS NÃO IMPLICA QUE TENHA HAVIDO UM "VÍNCULO EVIDENTE ENTRE OS RITUAIS DA DOCTRINA E A ANTIGA DEVOÇÃO AOS SANTOS": APENAS INDICA A GRANDE IMPORTÂNCIA DE CANTAR E CELEBRAR EM LOUVOR A DEUS, ALGO QUE ATÉ MESMO ATUALMENTE SE DESTACA NOS CULTOS EVANGÉLICOS E NA VERTENTE CARISMÁTICA DA IGREJA CATÓLICA E TINHA SE PERDIDO NOS RITUAIS TRADICIONAIS DAS IGREJAS CATÓLICAS E PROTESTANTES.

COM ISSO, A AUTORA HIPERVALORIZA O ASPECTO DE FESTIVIDADE, ESQUECENDO QUE OS HINOS DA BASE DOCTRINÁRIA ENSINAM QUE O SERVIÇO A DEUS É COM ALEGRIA – "DOM DO ESPÍRITO SANTO", COMO SE DIRIA EM UMA VERTENTE TEOLÓGICA CRISTÃ –, ASPECTO RETOMADO PELOS EVANGÉLICOS E CARISMÁTICOS DESDE OS FINAIS DO SÉCULO PASSADO.

A nossa Igreja, com o nosso bailado e tudo, é a mesma que a outra Igreja, a católica. É uma religião só, né. Agora, a gente toma Daime, baila e canta hino (...) Mas, o baile no dia do santo sempre teve, é antigo. Papai era devoto e ia muito, ele contava. Depois é que parou de ter. Deixou de ser costume. Bom, o mandamento de lá, da Igreja, é o mesmo que aqui. Eu sinto assim que é uma coisa só. Só o que muda é o ritmo do trabalho, que é diferente do nosso. Os hinos da Igreja Católica são diferentes dos nossos, porque não tem ritmo, não tem baile, não tem nada, né? Sim, nós dançamos. Porque a dança não é pecado. Pode até ser que alguns achem que é, né. Não sei, a Igreja não gosta muito, né? Mas, nós não dançamos com maldade (...) Pra nós a dança é coisa de Deus. O nosso bailado é sagrado.

Salta aos olhos o fato de que inicialmente o entrevistado aproxima a Igreja Católica da doutrina do Santo Daime, afirmando que a distinção entre ambas revela-se apenas na aparência, isto é, nas formas rituais.

Entretanto, num segundo momento, essa diferença de superfície transforma-se numa oposição de profundidade. Pois, o entrevistado chega à conclusão de que a Igreja Católica "não tem nada" exatamente porque não possui "baile" e "ritmo".

Isto indica que os membros do culto do Santo Daime estavam profundamente ligados a uma religiosidade que não separava a festa e o sagrado.

É VERDADE, JÁ QUE DEUS É TAMBÉM ALEGRIA, FELICIDADE E BEM-ESTAR.

O destaque fornecido à dança é característico da religiosidade popular.

AO CONTRÁRIO, CANTAR E DANÇAR EM SERVIÇOS ESPIRITUAIS É PRÁTICA QUE PERPASSA TODAS AS FORMAS CONHECIDAS DE RELIGIOSIDADE, UMAS MAIS, OUTRAS MENOS, QUER NO OCIDENTE, QUER NO ORIENTE. DESTA FORMA, NÃO É "CARACTERÍSTICO DA RELIGIOSIDADE POPULAR".

COMO EXEMPLO, CITO O SALMO 150: 3-6 — "LOUVAI-O COM TOQUES DE TROMPA, LOUVAI-O COM HARPA E CÍTARA, LOUVAI-O COM TAMBOR E DANÇA, LOUVAI-O COM CORDAS E FLAUTAS, LOUVAI-O COM CÍMBALOS SONOROS, LOUVAI-O COM OS CÍMBALOS DA OVAÇÃO. QUE TUDO QUE RESPIRA LOUVE O SENHOR! ALELUIA!".

Nesta, dançar é um meio de estabelecer comunicação com os seres espirituais.

NÃO SOMENTE "NESTA" (A RELIGIOSIDADE POPULAR): O GIRO SUFI OU AS DANÇAS RITUAIS HINDUÍSTAS, BEM COMO O QUARUP DO ALTO XINGU, TÊM A MESMA FUNÇÃO RELIGIOSA.

Maria Isaura e Antonio Cândido atestaram a importância dessa prática na antiga cultura rústica e, embora tenham visualizado a sua decadência, verificaram a sua presença ainda em meados desse século. Eduardo Galvão a estudou em plena região amazônica¹⁶. Em todas essas situações, os entes divinos são homenageados através do canto e da dança e, ao mesmo tempo, por meio dessas práticas, recebe-se a benção divina.

IDEM.

Este ponto pode ser melhor entendido ao considerarmos a complexidade do momento em que o culto do Santo Daime está sendo organizado. Assim, apesar de vários autores estabelecerem que nos anos trinta as práticas católicas populares começam a sofrer alterações mais profundas, todos eles acabam por mostrar que as mudanças acontecem de uma forma gradual e, de modo algum, sem resistência.¹⁷

Maria Isaura Pereira de Queiroz constata a ocorrência desta resistência, mencionando o surgimento de formas religiosas intermediárias entre um catolicismo ortodoxo, obediente aos representantes oficiais da Igreja, e um outro, que denomina rústico, o qual estaria mais ligado aos "beatos", às mazelas da vida mundana, possuindo um cunho bastante lúdico. Maria Isaura diz, inclusive, que mesmo a passagem do meio rural para o urbano, não destrói violentamente o catolicismo rústico e as atitudes fundamentais de seus fiéis (...) mas antes dá lugar a *formas de adaptação* em que estas atitudes se aliam, em maior ou menor grau, às atitudes fundamentais do catolicismo rústico.¹⁸

Contudo, a transformação do catolicismo popular, a partir de um determinado momento da história brasileira, não deixa de ser um fato, conforme muitos estudiosos demonstram. A própria Maria Isaura sustenta que a disseminação de um estilo de vida urbano no país faz com que essas antigas práticas se limitem, cada vez mais, às zonas rurais, sobretudo às mais afastadas.

As mudanças ocorreriam principalmente no sentido de enfatizar uma religiosidade baseada na idéia de redenção da alma e na submissão à autoridade do clero. Simultaneamente, as formas religiosas que possuíam um significado mais prático, ligado às questões da vida profana, bem como às reuniões festivas, eram desestimuladas.

Apesar dos problemas desta perspectiva, que pode culminar na restrição da religiosidade popular a um utilitarismo, é certo que o reforço do catolicismo ortodoxo se deu também por meio da dessacralização das cerimônias que envolviam danças, bailes, enfim, festas.

Mas, a meu ver, seria importante tentar entender melhor as reações ao estabelecimento desse catolicismo oficial que combate os aspectos festivos presentes nas antigas práticas populares. A análise de Alba Zaluar, por exemplo, acaba

¹⁶ Outros autores, em trabalhos mais recentes, constataram a sua persistência, mesmo nos dias de hoje, em áreas extremamente afetadas pelo processo de urbanização. Este é o caso, por exemplo, do Ciclo de Santos Reis e da Função de São Gonçalo, estudados em Minas Gerais e São Paulo pelo antropólogo Carlos Rodrigues Brandão. Ver: Carlos Rodrigues Brandão. *In: Sacerdotes de Viola: rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e em Minas Gerais..* Petrópolis-RJ. Vozes. 1981.

¹⁷ Ver por exemplo: Eduardo Galvão. *Op. cit.*, pp. 63 e 72; ou Maria Isaura P. de Queiroz. *Cultura, Sociedade Rural, Sociedade Urbana no Brasil.* São Paulo-SP. EDUSP, p. 142, 1978. Galvão narra vários casos de desentendimentos entre os novos párocos e a comunidade local. Segundo ele, o padre que pela primeira vez tentou expulsar os *foliões* (grupo de devotos encarregado do cortejo do santo, que animava essas festividades com música) da igreja, impedindo que eles tocassem na mesma, levou uma surra de pau.

¹⁸ M. I. Pereira de Queiroz. *Cultura, Sociedade Rural, Sociedade Urbana no Brasil.* Idem, p.142, 1978.

apontando para o desaparecimento completo daquelas práticas.

TANTO QUE, NOS FINAIS DO SÉCULO PASSADO, A PRÓPRIA IGREJA CATÓLICA PASSA A AUTORIZAR E ATÉ MESMO A INCENTIVAR O MOVIMENTO CARISMÁTICO, QUE RECUPERA A DIMENSÃO DA DANÇA E DO CANTO NO CULTO RELIGIOSO.

Assim, a reestruturação do catolicismo popular, para essa autora, implica na total incorporação da nova moral imposta pela Igreja.

Porém, sustento que o surgimento do culto do Santo Daime alude a um outro movimento.

NOVAMENTE A AUTORA POSTULA A ORIGEM HUMANA DA DOCTRINA DAIMISTA, NEGANDO-LHE O CARÁTER SAGRADO DE REVELAÇÃO.

Pois, a organização dessa doutrina religiosa não se dá a partir de uma aceitação incondicional da ética fixada pelo catolicismo ortodoxo.

NUNCA HOUVE RUPTURA ALGUMA COM O CATOLICISMO, NO QUE SE REFERE À "ÉTICA", SE ÉTICA É O "CONJUNTO DE REGRAS E PRECEITOS DE ORDEM VALORATIVA E MORAL DE UM INDIVÍDUO, DE UM GRUPO SOCIAL OU DE UMA SOCIEDADE".

O QUE SEMPRE HOUVE, SIM, FOI UMA DIFERENCIAÇÃO CONTRASTANTE DE MÉTODO E FORMULAÇÃO RITUALÍSTICA, APENAS.

No que se refere à questão da festa e, mais particularmente, da dança, percebemos que esses elementos são parte essencial dos rituais daimistas. O culto do Santo Daime recupera o significado sagrado da festa, da dança e do canto. A ausência da dança, da música, da festa, é vista, aliás, como um empecilho para a comunicação com a realidade sagrada.

E TANTO PODE SÊ-LO, QUE ISTO VEM DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE E OCORRE MAIS RECENTEMENTE NAS VERTENTES EVANGÉLICAS E CARISMÁTICAS.

Reinterpretação de Antigas Práticas: os significados da doutrina do Santo Daime

Na verdade, acredito que, no caso do Santo Daime, o movimento no tocante às tradições do passado implica num processo de recuperação e reinterpretação. Poderíamos dizer que o passado inspira a construção do presente.

NOVAMENTE, A DOCTRINA COMO PRODUTO APENAS HUMANO: "O PASSADO INSPIRA A CONSTRUÇÃO DO PRESENTE".

VEJAMOS, PASSO A PASSO, SE ISTO ASSIM SE REVELA, MESMO.

Desta forma, o compadrio, o mutirão, os festejos dos santos são redefinidos por este grupo religioso, de tal modo que os seus membros possam contornar as conseqüências desestruturantes causadas pelas transformações sociais¹⁹.

O COMPADRIO E O MUTIRÃO NÃO CARACTERIZAM PRÁTICAS DIRETAMENTE ASSOCIÁVEIS A QUALQUER SIGNIFICADO DOCTRINÁRIO, JÁ QUE SÃO PRÁTICAS MULTIMILENARES E MULTICULTURAIS DE AUXÍLIO MÚTUO ESTUDADAS POR ESPECIALISTAS EM PRATICAMENTE TODOS OS PAÍSES DO MUNDO.

A PRÓPRIA AUTORA REGISTRA NA PÁGINA 3 DESTE ARTIGO O ASPECTO DE MÚTUO AUXÍLIO PRESENTE NO MUTIRÃO, SEM A NECESSIDADE DE CONTORNO RELIGIOSO ALGUM.

¹⁹ Antonio Cândido mostra a ocorrência de um processo semelhante ao discorrer sobre a transformação dos sitiantes tradicionais em parceiros. Antonio Cândido. *Op. cit.*

MAS, ALÉM DISSO, COMO REGISTRO NO "O MENSAGEIRO" E COM ISSO SE VÊ A NÃO EXISTÊNCIA DE COMUNIDADE UTÓPICA ALGUMA, NA QUAL NÃO HOUVESSE MOEDA, "OUTRAS VEZES, MESTRE IRINEU CONTRATAVA PARA TRABALHO EM SUA PRÓPRIA TERRA: "PAPAI VINHA TRABALHAR PARA ELE E, QUANDO TERMINAVA O DIA, ELE PERGUNTAVA: 'LUIZ, QUANTO É O SEU TRABALHO?' PAPAI RESPONDEIA: 'O QUE É ISSO, PADRINHO, NÃO É NADA NÃO, NÃO DÁ NEM UM DIA DE SERVIÇO'. ELE DIZIA: 'OLHE, LUIZ, EU AGRADEÇO, MAS VOCÊ NÃO PODE TRABALHAR ASSIM PARA MIM, NÃO QUERO QUE VOCÊ FAÇA ISSO NÃO, VOCÊ PRECISA'. PAPAI NÃO DIZIA O PREÇO, MAS DIZ QUE ELE NÃO PAGAVA MENOS DO QUE UM DIA DE SERVIÇO COMO SE PAGAVA POR ALI, SEMPRE PAGAVA MAIS, METIA A MÃO NO BOLSO E, PRONTO...".

JÁ OS FESTEJOS DE SANTOS, TAIS COMO REALIZADOS NO CATOLICISMO POPULAR, NÃO TÊM PARALELO NA DOCTRINA DAIMISTA, COMO VEREMOS ADIANTE.

Por exemplo, na época em que a religião do Santo Daime está sendo constituída,

NÃO HÁ SENTIDO NA EXPRESSÃO "À ÉPOCA EM QUE A RELIGIÃO DO SANTO DAIME ESTÁ SENDO CONSTITUÍDA", POR AO MENOS DOIS ASPECTOS DISTINTOS:

A. NÃO EXISTE CARACTERIZAÇÃO DA DOCTRINA DAIMISTA – NEM ESTE ERA O PROPÓSITO DE MESTRE IRINEU, COMO ELE MESMO EXPLICITAVA E TODOS OS MAIS VELHOS AINDA VIVOS O REAFIRMAM – COMO "RELIGIÃO". PORTANTO, O TERMO "RELIGIÃO" É APROPRIADO PELA AUTORA NO SEU SENTIDO LATO, CARENTE DE PRECISÃO DE SIGNIFICADO, PROVAVELMENTE APOIADA EM ESTUDOS ACADÊMICOS ANTERIORES E EM SEU PREPARO ANTROPOLÓGICO MAS NÃO TEOLÓGICO, ECOANDO UMA NOÇÃO ERRADA QUE VEIO SE REPETINDO NO DECORRER DE DÉCADAS;

B. A DOCTRINA DAIMISTA ESTRUTUROU-SE NO DECORRER DE QUATRO DÉCADAS SEGUIDAS, DETALHE A DETALHE (COMO EXEMPLO, A FARDA AZUL FOI IMPLANTADA APENAS APÓS O ANO DE PASSAGEM DO MESTRE IRINEU), NÃO TENDO HAVIDO "UMA ÉPOCA" DE SUA "CONSTITUIÇÃO".

não era mais possível a existência de um grupo de devotos similar ao dos antigos "foliões". Estes, segundo Eduardo Galvão, eram os integrantes da "folia", sem a qual a festa do santo não poderia se realizar. A folia era composta por um grupo de músicos que percorria por vários dias toda a extensão de um bairro rural amazônico. Os foliões conduziam a imagem do santo, arrecadavam donativos e organizavam rezas e bailes, muitas vezes tendo que ficar quase um mês afastados de seus lares e ocupações.

NÃO HÁ UM REGISTRO HISTÓRICO SEQUER DE MANIFESTAÇÕES ANÁLOGAS A ESTA NO INÍCIO DA DOCTRINA DAIMISTA OU EM SEU DECORRER. CASO ANTIGOS DAIMISTAS PARTICIPASSEM DE TAIS ATIVIDADES, E BEM PROVAVELMENTE ISTO SE DAVA, DEVIA-SE ANTES À SUA FILIAÇÃO AFETIVA E RELIGIOSA ÀS PRÁTICAS DO CATOLICISMO POPULAR, CONCOMITANTE À SUA FILIAÇÃO DOCTRINÁRIA DAIMISTA, DO QUE A QUALQUER PRECEITO DAS PRÁTICAS DOCTRINÁRIAS DAIMISTAS.

Apesar do culto do Santo Daime reportar à antiga devoção aos santos cristãos, seu calendário ritual é muito menos extenso do que aquele do passado.

NÃO HÁ REGISTRO HISTÓRICO DE QUE A DOCTRINA SE REPORTASSE À "ANTIGA DEVOÇÃO AOS SANTOS CRISTÃOS". AO CONTRÁRIO, O FESTEJO À NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO FOI IMPLANTADO POR MESTRE IRINEU APÓS SUGESTÃO DE GERMANO GUILHERME, DANDO-SE O MESMO NO FESTEJO A SÃO JOSÉ POR PEDIDO DE FRANCISCO GRANGEIRO, SEGUNDO TESTEMUNHOS DOS MAIS ANTIGOS AINDA VIVOS.

POR OUTRO LADO, OS SERVIÇOS "OFICIAIS" DE LOUVOR DA DOCTRINA CENTRALIZAM-SE APENAS NAS PASSAGENS E PERSONAGENS CRISTÃS DIRETAMENTE ASSOCIADAS À ENCARNAÇÃO DO VERBO NO MUNDO: SÃO JOÃO (O ANUNCIADOR), NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (MÃE DE DEUS), SÃO JOSÉ (ESPOSO DE MARIA), NATAL (O NASCIMENTO DE DEUS FEITO CARNE) E SANTOS REIS (A ADORAÇÃO).

ALÉM DESSES, HAVIA MAIS TRÊS SERVIÇOS "EXTRA-OFFICIAIS" – O DE FINADOS (DE INTENÇÃO À ALMA DOS FALECIDOS) E SEXTA-SANTA (O CALVÁRIO DE JESUS), IMPLANTADOS POR MESTRE IRINEU – E O DE COMEMORAÇÃO DE SEU ANIVERSÁRIO, INSTITUÍDO POR ESCOLHA DA PRÓPRIA IRMANDADE, COMO REGISTRAM OS DEPOIMENTOS E REGISTROS HISTÓRICOS.

SEM SERVIÇO ESPIRITUAL "OFICIAL" OU "EXTRA-OFICIAL" ALGUM A SANTOS MUITO CAROS À RELIGIOSIDADE POPULAR: SÃO JORGE, SANTO EXPEDITO, SÃO JUDAS TADEU, SANTO ANTONIO, SANTA CLARA, SANTA EDWIGES, SÃO BENEDITO, SÃO FRANCISCO OU MESMO QUALQUER DAS MÚLTIPLAS FORMAS DE ADORAÇÃO À VIRGEM MARIA (EXCEÇÃO FEITA AO DIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO): N. SRA. DAS GRAÇAS, N. SRA. DO DESTERRO, N. SRA. DA MISERICÓRDIA, N. SRA. APARECIDA ETC.

SE HOUVESSEM, ERA POR PREFERÊNCIA E ESCOLHA DO DEVOTO E NÃO POR PRECEITO DOUTRINÁRIO.

No lugar de várias festas de santos, cada qual ocupando cerca de quinze ou mais dias, temos o "festival" daimista que, ao longo de um ano, realiza um número mais reduzido de cerimônias religiosas, cuja duração não ultrapassa um dia.

PORTANTO, NÃO HÁ PARALELISMO POSSÍVEL ENTRE AS FESTAS DE SANTOS DO CATOLICISMO POPULAR E OS "DIAS DE HINÁRIO" DA DOCTRINA DAIMISTA.

Mas, não é só a extensão do calendário ritual que se modifica.

QUAL "CALENDÁRIO RITUAL"?

O aspecto festivo, embora destacado no culto do mestre Irineu, adquire novos significados em relação às práticas da antiga devoção aos santos. Nesse sentido, é verdade que muitos dos antigos daimistas tinham o costume, mesmo antes de ingressar neste culto, de comemorar o dia de um santo com "festa de dança"... Em vários relatos conta-se que este era, inclusive, um hábito do mestre Irineu.

É POSSÍVEL QUE SIM, JÁ QUE A DOCTRINA DAIMISTA NUNCA IMPÔS UM ROMPIMENTO COM O CATOLICISMO POPULAR – COMO JESUS NÃO O FEZ COM O JUDAÍSMO. TODAVIA, ISTO NÃO IMPLICA CORRELAÇÃO ENTRE O CATOLICISMO POPULAR E A DOCTRINA DAIMISTA MAS, APENAS, A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS CONCOMITANTES.

SABE-SE QUE MESTRE IRINEU, QUANDO PERGUNTADO POR UM IRMÃO OU IRMÃ SOBRE O QUE DEVIAM RESPONDER SE INDAGADOS A QUAL RELIGIÃO PERTENCIAM, AFIRMAVA: "DIGAM QUE SÃO CATÓLICOS".

ENTENDE-SE: EM UM CENÁRIO NO QUAL QUATRO PRINCIPAIS VERTENTES SE DESTACAVAM (O CATOLICISMO, POPULAR OU NÃO, O PROTESTANTISMO, EM TODAS AS SUAS VERTENTES, OS SINCRETISMOS DE TRADIÇÕES AFRICANAS E AS MUITAS FORMAS DE PAJELANÇA AMAZÔNICA), NÃO PODERIA SER OUTRA A RESPOSTA: A DOCTRINA NUNCA FORA PAJELANÇA, INTERDITAVA AS PRÁTICAS SINCRÉTICAS AFRICANAS E NÃO PODERIA ACEITAR O PROTESTANTISMO, DADA A RECUSA DESTE EM ADMITIR QUALQUER CULTO A MARIA, MÃE DE DEUS.

SOBRAVA-LHE SUGERIR AOS IRMÃOS E IRMÃS QUE NECESSITAVAM IDENTIFICAÇÃO LOCALMENTE RECONHECIDA, ENTÃO, JÁ QUE A DOCTRINA ERA CRISTÃ E MARIANA, O "CATOLICISMO", A DESPEITO DAS PROFUNDAS DISTINÇÕES DE CRENÇA ENTRE A DOCTRINA DAIMISTA E O CATOLICISMO, COMO A REENCARNAÇÃO, POR EXEMPLO.

Mas, por outro lado, aos poucos, aqueles que participavam dos "trabalhos" realizados pelo mestre Irineu com o chá do Santo Daime, vão trocando as "festas de dança" no dia do santo pela realização do "hinário". Também a forma dos velhos bailes feitos em honra ao santo vai se alterando na nova doutrina religiosa criada pelo mestre Irineu. Vejamos mais um relato sobre os primeiros tempos do culto do Santo Daime.

É MAIS DO QUE POSSÍVEL QUE, APÓS A IMPLANTAÇÃO DOS SERVIÇOS BAILADOS EM DIAS SANTOS (SÃO JOÃO, CONCEIÇÃO DA VIRGEM, NATAL E REIS), OS DAIMISTAS OPTASSEM POR ESTAR EM SERVIÇOS BAILADOS DE SUA SEDE A FREQUENTAR OUTROS SERVIÇOS RELIGIOSOS, PROVAVELMENTE EM PARÓQUIAS, O QUE NÃO CARACTERIZA UMA "ALTERAÇÃO GRADATIVA DOS VELHOS BAILES", POR RAZÕES DOUTRINÁRIAS, COMO QUER A AUTORA.

Bom, mesmo antes, quando o mestre fazia as festas de dança na casa dele, o forró

com daime, era com muito respeito. **Tinha dança de par, agarrada...** Mas, tomando Daime era no respeito. Não tinha essa história de outras bebidas, não. Porque o povo às vezes tomava sua cachaça. Mas, tomando o Daime, aí não. **Quando tinha outras bebidas, o Daime não entrava.** Agora, já o trabalho propriamente de hinário era diferente dessas festas de dança que o mestre às vezes fazia. O hinário tem mais respeito. Precisa de uma preparação da pessoa, de uma dieta. Tem também a separação entre homem e mulher. **O hinário tem mais disciplina.**

TAIS "FORRÓS COM DAIME", COMO REGISTRADOS HISTORICAMENTE, ERAM FESTAS CASEIRAS (ANIVERSÁRIOS, BATIZADOS, CASAMENTOS, INAUGURAÇÕES DE CASA NOVA...) QUE NÃO TINHAM RELAÇÃO DIRETA ALGUMA COM FESTEJOS DE SANTOS OU COM AS COMEMORAÇÕES MAIS COMUNS NO CATOLICISMO POPULAR, MENOS AINDA COM A SISTEMÁTICA DE SERVIÇOS DA DOCTRINA DAIMISTA, À MEDIDA QUE FORAM IMPLANTADOS.

A constituição do culto do Santo Daime implica no abandono de certos hábitos, bem como da moral que os possibilitava. Uma nova ética estava se consolidando e a doutrina do mestre Irineu a expressava.

A AUTORA NÃO EXPLICITA QUAL ERA A "VELHA ÉTICA" E QUAL PASSAVA A SER A "NOVA ÉTICA": SIMPLEMENTE A DECLARA.

TODAVIA, MESMO SEM ESTA EXPLICITACÃO, ATÉ ONDE SE SABE NÃO HOUVE TAL "ALTERAÇÃO DE ÉTICA", POIS PRATICAMENTE TODOS OS PRINCÍPIOS DE COMPORTAMENTO SOCIAL, FAMILIAR E PESSOAL VALIDADOS PELO CATOLICISMO TRADICIONAL OU POPULAR E PELOS HÁBITOS E COSTUMES LOCAIS FORAM REFORÇADOS E VALORIZADOS PELA DOCTRINA DAIMISTA: RESPEITO AO PRÓXIMO, AJUDA AOS NECESSITADOS, ABOLIÇÃO DE VIOLÊNCIA, LOUVOR A DEUS E RESPEITO ÀS VIRTUDES, ENTRE VÁRIOS OUTROS.

Ela já era visível quando o uso do Daime se dava no contexto das tradicionais festas de santos.

NÃO HÁ REGISTRO HISTÓRICO DE TER HAVIDO USO DE DAIME "NO CONTEXTO DAS TRADICIONAIS FESTAS DE SANTOS".

Nessa ocasiões, não se tomava cachaça, bebida que, como foi assinalado por muitos estudiosos²⁰, anteriormente era altamente valorizada em tais comemorações.

AO CONTRÁRIO DO QUE AFIRMA A AUTORA, HÁ DEPOIMENTOS HISTÓRICOS DE TER HAVIDO O USO SIMULTÂNEO DE DAIME E CACHAÇA NOS "FORRÓS COM DAIME", ATÉ MESTRE IRINEU TER INTERDITADO O USO DE BEBIDA ALCOÓLICA.

SEGUNDO DONA PERCÍLIA (COMO REGISTRO NO "O MENSAGEIRO"), "ATÉ O HINO "SILENCIOSO", O 72, ERA ASSIM, MAS NESTE HINO MESTRE IRINEU PÔDE COMPREENDER ("SENDO REPREENDIDO PELA RAINHA", SEGUNDO ELA) A NECESSIDADE DE TOTAL INTERDIÇÃO À BEBIDA ALCOÓLICA, DADA A QUANTIDADE DE MALES QUE ACARRETA E A RELAÇÃO DINÂMICA QUE INSTALA COM SERES ESPIRITUAIS MENOS DESENVOLVIDOS OU ASSOCIADOS A COMPORTAMENTOS DESTRUTIVOS, DA PESSOA OU DE OUTREM".

ISTO É, O CONSUMO DE CACHAÇA EM "FORRÓS COM DAIME" VEIO ATÉ MAIS DA METADE DO HINÁRIO "O CRUZEIRO UNIVERSAL", PROVAVELMENTE EM MEADOS DA DÉCADA DE 50.

Na passagem da "festa de dança" para o "hinário", a forma do baile também muda. Assim, saem as "danças agarradas" e entra o bailado com as fileiras separadas de homens e mulheres, uma em frente da outra, movimentando-se simetricamente.

NÃO HÁ COMO AFIRMAR TER HAVIDO TAL "PASSAGEM", POIS AS "FESTAS DE DANÇA", OU "FORRÓS COM DAIME" ERAM UMA COISA E OS "HINÁRIOS" PASSARAM A SER OUTRA, VINDO COMO SERVIÇOS ESPIRITUAIS DA DOCTRINA, ALGO QUE OS "FORRÓS COM DANÇA" NUNCA FORAM.

²⁰ E. Galvão. *Op.cit*, p. 78; A. Cândido. *Op. cit*.

É verdade que na autêntica tradição da festa do santo, as danças agarradas não eram permitidas.

ALGO QUE NOS "FORRÓS COM DAIME", SEMPRE FESTAS CASEIRAS, ERA PERMITIDO – "DESDE QUE COM RESPEITO".

Contudo, o samba que então animava aqueles festejos, com seu sapateado e rodopiar, distingue-se do bailado dos daimistas, no qual os participantes dão pequenos passos para a direita e para a esquerda sem sair do lugar.

A CORRELAÇÃO É ASSUMIDA PELA AUTORA, QUE ENTRETANTO NÃO A FUNDAMENTA.

A diferença neste ponto é tão grande que, o bailado realizado por esses religiosos chega a ser associado, pelos mesmos, à formação de um batalhão de um exército. Cada adepto, bailando a noite inteira em seu lugar, seria como um soldado que marcha ordenada e compassadamente.

Além do mais, o bailado do culto do Santo Daime adquire um outro sentido em relação às danças das antigas festas aos santos cristãos.

NOVAMENTE A AUTORA APENAS ASSUME A ASSOCIAÇÃO, SEM JUSTIFICÁ-LA.

Este sentido é construído, sobretudo, através da noção de "disciplina". A idéia de "disciplina" relaciona-se a toda uma reorientação do comportamento, o qual passa, em parte, a se basear numa nova moral, simultaneamente formada por um catolicismo mais desligado das coisas da vida terrena e influenciada por outros conjuntos simbólicos, de doutrinas religiosas mais recentes, como por exemplo o espiritismo Kardecista.

A "DISCIPLINA", NA DOUTRINA DAIMISTA, É INTEIRAMENTE ANÁLOGA À DISCIPLINA ENCONTRADA NOS RITUAIS DE PRATICAMENTE TODA ORDEM RELIGIOSA OU DOUTRINÁRIA E NO REORDENAMENTO INTERNO ("REFORMA ÍNTIMA") ALMEJADO POR VARIADAS PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL; PORTANTO, MAIS DO QUE "REORIENTAÇÃO DE COMPORTAMENTO", MENOS AINDA BASEADA EM "UMA NOVA MORAL", A DISCIPLINA APENAS É A "ESTRUTURA DA ORDEM", COMO SE PODE LER NO "DECRETO DE SERVIÇO".

Aos poucos, muitos dos adeptos da religião do Santo Daime deixam de freqüentar mesmo os bailes realizados em períodos que não coincidem com as datas do calendário ritual daimista. Pois, essas festividades não são mais simplesmente um "outro costume", mas passam a ser vistas como o lugar no qual se manifestam comportamentos inadequados e enganosos. A diversão que estava associada aos acontecimentos festivos do passado começa a ser entendida em termos de noções como "ilusão" e "perdição".

DESDE O TEMPO DE MESTRE IRINEU NO MUNDO E ATÉ HOJE A CONVIVÊNCIA ENTRE ASPECTOS MUNDANOS E OS SERVIÇOS ESPIRITUAIS FOI E É PACÍFICA NA DOUTRINA DAIMISTA. COMO EXEMPLO, COMENTA-SE QUE MESTRE IRINEU ERA EXÍMIO DANÇARINO, SEMPRE QUE IA A UM BAILE, ATÉ QUASE O FINAL DE SEUS DIAS NO MUNDO.

PROVAVELMENTE A AUTORA ADOTOU COMO SUPOSTOS COMPONENTES DA DOUTRINA DAIMISTA A MORAL CONSERVADORA DE COSTUMES QUE PASSOU A VIGORAR APENAS APÓS A DÉCADA DE 1970, POR ORIENTAÇÃO EXCLUSIVA DO VELHO MOTA E SUA ESPOSA, A PENTECOSTAL RITA GREGÓRIO, JÁ QUE A MAIOR PARTE DOS ESTUDOS ACADÊMICOS SOBRE O USO RITUAL DE DAIME SE BASEIA EM EXTENSOS DEPOIMENTOS E VERSÕES DOS SEUS SEGUIDORES E ELA MESMA AFIRMA, NO INÍCIO DE SEU ARTIGO, TER SE BASEADO EM DEPOIMENTOS COLHIDOS EXCLUSIVAMENTE NO "CÉU DO MAPIÁ".

Gradativamente, os daimistas vão construindo todo um conjunto conceitual que é utilizado no sentido do desprestígio do secular.

O "DESPRESTÍGIO DO SECULAR" É ENCONTRADO APENAS NA VERTENTE ORIENTADA PELO VELHO

MOTA, O QUAL SE AFASTOU DA DOCTRINA DAIMISTA, CONTRASTANDO COM OS ENSINAMENTOS DE MESTRE IRINEU, SEGUNDO OS QUAIS OS IRMÃOS E IRMÃS DEVIAM TAMBÉM PROGREDIR NOS ASPECTOS MATERIAIS DA VIDA.

Visualizamos aqui a clássica oposição corpo-alma do catolicismo, a qual, porém, tornava-se secundária nas antigas práticas católicas populares. Porém, estes conceitos ligam-se, agora, a uma influência do espiritismo Kardecista.

A AUTORA NÃO EXPLICA EM QUE SE VERIFICA ESTA "INFLUÊNCIA DO ESPIRITISMO KARDECISTA", DANDO UM SALTO CONCEITUAL SEM APRESENTAR BASE E APENAS ECOANDO AFIRMAÇÕES QUE VÊM DESDE OS PRIMEIROS ESTUDOS SOBRE O USO RITUAL DO DAIME EM SERVIÇOS ESPIRITUAIS.

ALÉM DISSO, A OPOSIÇÃO CORPO-ALMA NUNCA FOI "SECUNDÁRIA NAS ANTIGAS PRÁTICAS CATÓLICAS POPULARES": BASTA A MANUTENÇÃO PROLONGADA DA MORAL CONSERVADORA DE COSTUMES E DOS PRECONCEITOS CONTRA A SEXUALIDADE EM TODAS AS VERSÕES DO CATOLICISMO POPULAR PARA MOSTRAR QUE NUNCA HOUE TAL PERDA DE IMPORTÂNCIA NEM QUE TAL IMPORTÂNCIA POSSA SER ATRIBUÍDA, A PARTIR DE CERTO INSTANTE, "AO ESPIRITISMO KARDECISTA".

A noção kardecista de "evolução", por exemplo, é utilizada pelos adeptos do Santo Daime para depreciar todo um conjunto de atitudes e sentimentos.

ALÉM DE NÃO HAVER NEXO LÓGICO ENTRE O QUE FOI AFIRMADO NO TOCANTE À OPOSIÇÃO CORPO-ALMA E O QUE SE AFIRMA, AGORA, A RESPEITO DA NOÇÃO DE "EVOLUÇÃO", A NOÇÃO DE "EVOLUÇÃO" NÃO É ESPECÍFICA DO KARDECISMO, ESTANDO PRESENTE EM INÚMEROS CORPOS DOCTRINÁRIOS, QUER OS DO OCIDENTE, QUER OS DO ORIENTE.

A ÊNFASE DADA ÀS "OBRAS", POR EXEMPLO, PERPASSA TODA A CRISTANDADE, ENQUANTO A NOÇÃO DO "APRENDER O DESAPEGADO" É CENTRAL NAS RELIGIÕES HINDUÍSTA, BUDISTA E ZEN-BUDISTA.

Os comportamentos considerados excessivamente apegados à matéria passam a ser definidos, também, como "menos evoluídos".

ESTA NOÇÃO ESTÁ PRESENTE EM INÚMEROS CORPOS DOCTRINÁRIOS OU RELIGIOSOS E NÃO É CARACTERÍSTICA ESPECÍFICA DA DOCTRINA DAIMISTA NEM DO CATOLICISMO POPULAR.

É nesse sentido, inclusive, que o uso da bebida alcoólica, antes tolerado — embora discreta e moderadamente — nas festas dos santos, torna-se indesejável para o daimista.

SÓ SE TORNOU "INDESEJÁVEL PARA O DAIMISTA" APÓS A PROIBIÇÃO EXPLÍCITA DE MESTRE IRINEU DE SE CONSUMIR ÁLCOOL JUNTAMENTE COM O DAIME, COMO JÁ VIMOS, NÃO HAVENDO A SUCESSÃO EVOLUTIVA "TRANSFORMADORA" DESCRITA PELA AUTORA.

No que diz respeito à redefinição sofrida, no culto do Santo Daime, pelas antigas práticas católicas populares, há um ponto bastante interessante, relativo aos motivos que levavam à realização dos festejos dos santos do passado. Eles eram feitos para cumprir uma promessa do devoto. Todavia, o daimista não vai ao hinário para pagar uma promessa ao santo. Muito mais do que a relação entre o devoto e o santo enfatiza-se a necessidade de um aprendizado moral.

A DESPEITO DE SER VERDADEIRA A AFIRMAÇÃO DE O SERVIÇO DAIMISTA NÃO SER "CUMPRIMENTO DE PROMESSA", NÃO HÁ "REDEFINIÇÃO DAS ANTIGAS PRÁTICAS CATÓLICAS POPULARES", COMO JÁ VIMOS, E, SIM, APENAS A REITERAÇÃO DA HIPÓTESE PELA AUTORA.

No passado tínhamos uma situação na qual ressaltava-se o poder do santo de fazer pagar a promessa feita a ele.

"PODER DO SANTO' DE FAZER PAGAR..."? O QUE ISTO QUER DIZER?

Esta, via de regra, referia-se a atos como assumir o custeio das festividades ou, então, contribuir com donativos para a mesma, receber a folia, etc. Os daimistas, por

outro lado, sublinham o poder do chá do Santo Daime no que se refere à correção dos desvios morais do sujeito.

O QUE É PRESSUPOSTO BÁSICO DE INÚMERAS PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL.

Um outro poder do Daime, bastante destacado por esses religiosos, relaciona-se à sua ação terapêutica. Também neste ponto podemos observar uma mudança no que alude à tradicional devoção aos santos.

Pois, vários autores mostraram que nesta última a realização de curas pelo santo era muito menos enfatizada do que a capacidade do mesmo em obrigar o devoto a cumprir a promessa²¹.

EM ASPECTO ALGUM DO CATOLICISMO POPULAR FIGURA "A CAPACIDADE DO SANTO DE OBRIGAR O DEVOTO A CUMPRIR A PROMESSA"...

AO CONTRÁRIO, BEM AO CONTRÁRIO, ESPERA-SE QUE O DEVOTO "PAGUE", PARA NÃO TRAIR A PROMESSA FEITA AO SANTO!

TALVEZ A AUTORA, COM BASE EM DEPOIMENTOS E POR FALTA DE PREPARO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES, SE REFIRA AO QUE VERIFICA NA UMBANDA, GRADATIVAMENTE DOMINANTE NOS DESVIOS PROPOSTOS PELO VELHO MOTA, NA QUAL A ENTIDADE "COBRA" DO FIEL O CUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES, RETIRANDO-LHE O MÉRITO DO CUMPRIMENTO: É "OBRIGAÇÃO"...

O poder terapêutico do Daime está ligado à transformação moral anteriormente citada, referindo-se a um fenômeno muito mais amplo do que uma cura puramente orgânica.

O tema da cura era central na tradição do curandeirismo ou vegetalismo amazônico²², no qual a *ayahuasca* representava um papel importantíssimo. Evidentemente, a doutrina do mestre Irineu, ao enfatizar o poder terapêutico do chá do Santo Daime, está expressando suas ligações com aquela tradição.

A DOCTRINA DAIMISTA NÃO "ENFATIZA O PODER TERAPÊUTICO DO CHÁ", COMO SE VERIFICA NOS HINOS DE TODA A BASE DOCTRINÁRIA. A CURA ORGÂNICA EXISTIA, POR VEZES, E AGRADECIA-SE POR ELA, MAS NEM DE LONGE ERA UM IMPORTANTE OBJETIVO DOCTRINÁRIO.

TAL PRÁTICA PASSOU A SER ENFATIZADA PELOS SEGUIDORES DE SEBASTIÃO MOTA DE MELO, A PARTIR DA DÉCADA DE 80, APENAS, RECRUDESCENDO APÓS.

ALÉM DISSO, NUNCA EXISTIU "A DOCTRINA DO MESTRE IRINEU", JÁ QUE ELA SEMPRE FOI "A DOCTRINA DO SALVADOR", COMO ATESTAM OS HINOS DA BASE DOCTRINÁRIA. TAL SUPOSIÇÃO DEU BASE, DÉCADAS APÓS, DE HAVER A "DOCTRINA DO MESTRE IRINEU" E A "DOCTRINA DO PADRINHO SEBASTIÃO", BUSCANDO-SE, COM ISSO, VALIDAR O USO DA MACONHA E O SINCRETISMO COM A UMBANDA, NÍTIDOS DESVIOS DOCTRINÁRIOS.

No entanto, as práticas de cura do vegetalismo *ayahuasquero* não são incorporadas, pela religião do Santo Daime, em sua totalidade.

Os antigos vegetelistas amazônicos eram portadores de uma ampla sabedoria fitoterápica, receitando determinadas ervas para doenças específicas.

ISTO, MESTRE IRINEU O FAZIA COM REGULARIDADE, EMBORA FORA DO CONTEXTO DOCTRINÁRIO, INDICANDO ERVAS LOCAIS PARA A CURA DE VARIADOS DISTÚRBIOS ORGÂNICOS DE IRMÃOS E IRMÃS,

²¹ E. Galvão. *Op. cit.*, p.45.

²² O termo "vegetalismo" é utilizado pelo antropólogo Luis Eduardo Luna. Este autor denomina "vegetalistas" certas práticas de cura da população mestiça da Amazônia peruana, principalmente de Iquitos e Pucallpa. O termo alude ao fato de que o saber dos curandeiros e xamãs é obtido através do espírito de algumas plantas, denominadas "doutores" ou "mestres". A mais importante dessas plantas seria, justamente, a *ayahuasca*. Luis E. Luna. *Vegetalismo: shamanism among the mestizo population of the peruvian amazon*. Stockholm. Almquist and Wiksell International. 1986.

PRÁTICA QUE TAMBÉM ERA ADOTADA PELOS SEUS SEGUIDORES QUE DETINHAM TAL CONHECIMENTO ANCESTRAL.

Todo o seu conjunto de concepções referia-se a um profundo conhecimento empírico do meio ambiente, e os tabus, as dietas alimentares recomendadas aos doentes, expressavam esse conhecimento.

Na religião do Santo Daime, embora permaneçam alguns elementos do antigo saber herbário dos vegetelistas,

QUAIS, POR EXEMPLO?

NÃO HÁ REGISTRO DE TAL SABER, QUE REALMENTE EXISTIA, FAZER PARTE DA DOCTRINA E, SIM, APENAS, DE COMPOR O SABER POPULAR DOS DAIMISTAS, CADA QUAL A SEU MODO E POSSIBILIDADE.

não se recupera todo o complexo sistema de classificação da natureza, baseado no experimentalismo que regia a ação daqueles curadores.

ESTE NÃO ERA O OBJETIVO, COMO O É NO CASO DA PAJELANÇA.

Por outro lado, ganha espaço, nessa doutrina religiosa, a interpretação simbólica da doença no tocante à vida pessoal dos sujeitos.

ESTA É NOÇÃO PRESENTE EM TODA A CRISTANDADE E DA QUAL O PRÓPRIO KARDECISMO SE APROPRIOU.

Esta interpretação é construída através de noções cristãs como o “arrependimento” e o “perdão”, apontando para a necessidade de uma transformação ética, a qual implica numa valorização da vida ultraterrena em detrimento de temas mais diretamente ligados a vida mundana. Os conceitos do espiritismo kardecista se juntam às concepções cristãs na organização das explicações daimistas da doença e da cura.

TAIS NOÇÕES ESTÃO EM TODOS OS CORPOS DOCTRINÁRIOS E RELIGIOSOS, NÃO SENDO PRECISO LANÇAR MÃO DE SUA EXISTÊNCIA NA CRISTANDADE E NO KARDECISMO PARA ASSOCIÁ-LOS À DOCTRINA DAIMISTA.

A influência do espiritismo kardecista no culto do Santo Daime relaciona-se a um processo mais amplo de mudanças da antiga religiosidade popular.

QUAL INFLUÊNCIA? A AUTORA APENAS O ASSUME.

Como mostram vários estudiosos que se debruçam sobre o tema, a codificação realizada por Allan Kardec se adequava à nova conjuntura sócio-econômica que começou a se consolidar no Brasil por volta dos anos trinta.²³ O kardecismo teria servido, então, de fundamento simbólico para a afirmação da umbanda no novo contexto social.

A AUTORA DESCONHECE QUE A UMBANDA NÃO BUSCOU FUNDAMENTO SIMBÓLICO NO KARDECISMO: DE FATO, A UMBANDA É RESULTANTE, A PARTIR DE DÉCADA DE 30, DE SINCRETISMO ENTRE O KARDECISMO E CULTOS DE MATRIZ AFRICANA, COMO O CANDOMBLÉ.

No tocante à religiosidade amazônica, muitos trabalhos constataram a crescente influência dos conceitos espíritas no curandeirismo do caboclo.²⁴

Assim, os adeptos do Santo Daime constroem as suas exegeses combinando noções do Kardecismo a concepções católicas, bem como a elementos da tradição do

²³ Cândido Procópio. *In: Kardecismo e Umbanda*. São Paulo-SP. Livraria Pioneira Ed., 1961; Roger Bastide. “A Macumba Paulista”. *In: Estudos Afro-Brasileiros*. São Paulo-SP. Ed. Perspectiva, 1973; Renato Ortiz. *In: A Morte Branca do Feiticeiro Negro: umbanda e sociedade brasileira*. São Paulo-SP. Ed. Brasiliense, 1991, 2ª ed.

²⁴ E Galvão. *Op. cit*, p.146.

vegetalismo *ayahuasquero*.

A EXEGESE DO CONTEÚDO DOS HINOS DA BASE DOCTRINÁRIA PRESCINDE DE NOÇÕES DO KARDECISMO E DE CONCEPÇÕES DO CATOLICISMO POPULAR E DO VEGETALISMO, COMO SE PODE VER EM TODO "O MENSAGEIRO".

Esta mescla de diferentes fontes religiosas já aponta para o vínculo entre o culto do Santo Daime e as transformações sócio-culturais ocorridas no antigo mundo rústico brasileiro.

NÃO HÁ "MESCLA DE DIFERENTES FONTES RELIGIOSAS": A AFIRMAÇÃO É A APENAS O ECO DE VIESES DE ANÁLISE QUE ACADEMICAMENTE SE MANTÊM HÁ DUAS DÉCADAS.

Pois, é exatamente a partir deste momento que o espiritismo kardecista começa a ganhar espaço, algumas vezes se juntando às antigas práticas religiosas populares, e outras as suplantando. Simultaneamente, a aproximação entre o curandeirismo amazônico e o catolicismo popular é, segundo vários autores, uma mudança bastante significativa, visto que no passado esses dois conjuntos de crenças estabeleciam entre si fronteiras muito definidas, constituindo espaços religiosos distintos²⁵.

Ao realizar a fusão ou a substituição das crenças do antigo curandeirismo da Amazônia pelas concepções espíritas, a doutrina do Santo Daime sintonizava-se com a nova conjuntura social.

EM QUÊ HOUE ESTA "FUSÃO OU A SUBSTITUIÇÃO", PELO QUE VIMOS ATÉ AQUI?

ADEMAIS, NÃO SE REGISTRA HISTORICAMENTE QUE HOUE "SUBSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DO ANTIGO CURANDEIRISMO DA AMAZÔNIA PELAS CONCEPÇÕES ESPÍRITAS", AFIRMAÇÃO QUE UMA VEZ MAIS IGNORA O PERFIL EXCLUSIVAMENTE CRISTÃO DA MISSÃO RELIGIOSA ESTABELECIDADA POR MESTRE IRINEU, SEM SINCRETISMO ALGUM, COMO OS HINOS DA BASE DOCTRINÁRIA ESTABELECEM SEM DÚVIDA ALGUMA.

E, AO ASSUMIR QUE A DOCTRINA "SE SINTONIZAVA COM A NOVA CONJUNTURA SOCIAL", A AUTORA NOVAMENTE NEGA A ORIGEM SAGRADA DA DOCTRINA – A QUAL, SE DIVINA, NÃO SE "SINTONIZA" COM MAIS NADA SENÃO COM A VONTADE E A BONDADE DE DEUS.

Assim, o privilégio dos curandeiros e vegetalistas no que se referia ao contato com o mundo espiritual dá lugar a uma "democratização"²⁶ da experiência extática — típica do kardecismo —,

SE A AUTORA SE REFERE À EXPERIÊNCIA EXTÁTICA COMO "TÍPICA DO KARDECISMO", ISTO NÃO É ASSIM. AO CONTRÁRIO, É EXPERIÊNCIA UNIVERSAL, COMO JÁ REGISTRADA POR MUITOS ESTUDIOSOS: COMO ENSINA MIRCEA ELIADE, "A EXPERIÊNCIA EXTÁTICA É UM 'FENÔMENO ORIGINAL'; PORQUE NÃO VEMOS RAZÃO ALGUMA PARA CONSIDERÁ-LA COMO PRODUTO DE UM DETERMINADO MOMENTO HISTÓRICO (...), NOS INCLINAMOS MAIS A CONSIDERÁ-LA COMO CONSTITUTIVA DA CONDIÇÃO HUMANA".

DE OUTRO LADO, SE A AUTORA SE REFERE COMO TÍPICA À "DEMOCRATIZAÇÃO DO ÊXTASE", ISTO TAMBÉM NÃO É TÍPICO DO KARDECISMO, NO QUAL O ÊXTASE É RESTRITO AOS MÉDIUNS, SEMPRE UNS POUCOS, QUE "INCORPORAM" ENTIDADES.

²⁵ E. Galvão. *Op. cit.*

²⁶ Vários autores observam que o kardecismo facilita a comunicação imediata do fiel com o mundo espiritual. Cândido Procópio, por exemplo, denomina esse processo de "democracia na religião". Cândido Procópio. *Op. cit.*, pp 36-7. Luís da Câmara Cascudo, ao analisar as transformações dos catimbós, discorre sobre a questão, afirmando que, nos catimbós modernos, sob a influência do espiritismo, não apenas o mestre da mesa mas também todos os frequentadores podem "atuar". Ocorria, por ocasião do seu estudo, um nivelamento das visitas astrais, os "mestres do além democratizavam-se". Luís da Câmara Cascudo. *Meleagro: pesquisa do catimbó e notas da magia branca no Brasil*. Rio de Janeiro-RJ. Ed. Agir, pp.47 e 52, 1978, 2a ed..

a qual se adequa melhor às exigências do então emergente contexto sócio-econômico. Ganhava importância a interpretação pessoal, e as formas religiosas que enfatizavam a concepção do sujeito enquanto individualidade moral eram mais valorizadas.

DESDE O ANTIGO TESTAMENTO "A CONCEPÇÃO DO SUJEITO ENQUANTO INDIVIDUALIDADE MORAL" É VALORIZADA, NÃO SENDO PRÓPRIA DA ESTRUTURAÇÃO DA DOCTRINA DAIMISTA.

NO ORIENTE, TAL VALORIZAÇÃO VEM DESDE O BUDISMO.

A construção desta individualidade moral, bem como de seu comportamento, se dá também, como vimos, através de um conjunto de valores que era enfatizado com o reforço do catolicismo ortodoxo. Dessa maneira, as diferenças da forma e dos significados do bailado daimista em relação às tradicionais festas aos santos, podem ser entendidas ao termos em mente as mudanças que ocorrem no catolicismo popular. Vários elementos do culto do Santo Daime remetem ao processo que transformava as antigas práticas católicas.

ALÉM DE NÃO TER HAVIDO PASSAGEM DAS "FESTAS AOS SANTOS" PARA "BAILADOS", NÃO HOUVE PROCESSO QUE "TRANSFORMOU AS ANTIGAS PRÁTICAS CATÓLICAS" NA DOCTRINA DAIMISTA, COMO JÁ VIMOS. NO CORRER DO ARTIGO INTEIRO AS MESMAS NOÇÕES SE REPETEM À EXAUSTÃO, COMO QUE PARA FIRMAR-SE E REFERENDAR-SE UMAS ÀS OUTRAS, PROCEDIMENTO QUE VAI SE VERIFICAR EM QUASE TODOS OS OUTROS ESTUDOS ACADÊMICOS: PRODUTO DE CONDIÇÕES SOCIAIS, SINCRETISMO, ABSORÇÃO DO KARDECISMO, TRANSFORMAÇÃO DE PAJELANÇA ETC.

A necessidade da realização de uma dieta, que implica numa abstinência alcoólica e sexual nos três dias que antecedem à participação nos rituais, é um desses elementos.

AO CONTRÁRIO DESTA AFIRMAÇÃO, A PRÁTICA DO JEJUM RITUAL (INCLUSIVE, SEXUAL) É ENCONTRADA EM PRATICAMENTE TODAS AS PRÁTICAS RELIGIOSAS DA HUMANIDADE. A ESTE RESPEITO, BASTA CONHECER A ESTUPENDA OBRA DE JULIUS EVOLA, "SEXO E ESPIRITUALIDADE".

A separação rígida, nas cerimônias daimistas, entre homens e mulheres, é um outro.

A SEPARAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES PARA FINS RITUAIS NÃO É PRÓPRIA DE UMA ÉPOCA PARTICULAR NEM DE UMA ESPECÍFICA DOCTRINA, OCORRENDO EM INÚMEROS DOS MAIS ANTIGOS E ESTRUTURADOS SISTEMAS RELIGIOSOS, COMO O JUDAÍSMO, POR EXEMPLO.

A desvalorização de aspectos como a "diversão", de atividades identificadas a um apego à vida secular e, por outro lado, a ênfase em questões relativas ao afastamento e à salvação do "espírito" no que alude às "tentações" mundanas, também é um indício da ligação com as transformações do catolicismo popular.

ISTO TEVE INÍCIO APENAS COM A ORIENTAÇÃO DO VELHO MOTA, AO FINAL DA DÉCADA DE 70, POR INFLUÊNCIA DIRETA DO PENTECOSTALISMO DE SUA ESPOSA, DONA RITA, RAZÃO PELA QUAL CERTAMENTE ESTEVE NOS DEPOIMENTOS COLHIDOS EM 1994 NO "CÉU DO MAPIÁ" E ENVIESOU A PERCEPÇÃO DA AUTORA SOBRE A DOCTRINA DAIMISTA .

A DOCTRINA DAIMISTA NUNCA APREGOOU O "AFASTAMENTO" DA VIDA MUNDANA MAS, SIM, A COMPREENSÃO E ACEITAÇÃO DE SEU VALOR RELATIVO, QUANDO COMPARADO AO VALOR DA VIDA ESPIRITUAL E AO VALOR ABSOLUTO DE DEUS.

HAJA VISTA QUE A PRÓPRIA AUTORA REGISTRA OS "FORRÓS COM DAIME" COMO PRÁTICA REGULAR ACEITA POR MESTRE IRINEU.

Afinal, como demonstrou Maria Isaura Pereira de Queiroz, uma das principais alterações das práticas católicas populares era justamente a penetração, nas mesmas, de motivos como a vida pós-morte e a purificação da alma, os quais antes eram relegados a segundo plano. Ao mesmo tempo, muitos dos aspectos lúdicos e festivos

das antigas práticas católicas eram abandonados e, gradualmente, definidos como “profanos”.

POR MAIS QUE A AUTORA CITADA NO ARTIGO POSSA TER DEMONSTRADO ISSO (A DESPEITO DE SE PODER AQUI DISCUTIR, INCLUSIVE, A AFIRMAÇÃO, DA AUTORA DO ARTIGO, DE QUE OS ASPECTOS DA VIDA PÓS-MORTE E DA PURIFICAÇÃO DA ALMA FORAM EM ALGUM MOMENTO RELEGADOS A SEGUNDO PLANO...), NÃO HÁ CONCLUSÃO ALGUMA DE INTER-RELAÇÃO ENTRE O CATOLICISMO POPULAR E A DOCTRINA DAIMISTA, COMO O USO DO ADVÉRBIO “AFINAL...” QUER DEMONSTRAR.

Alguns estudos fornecem dados que nos permitem especular que o reforço do catolicismo ortodoxo não implicava apenas na condenação das práticas católicas populares, mas também no combate a outras tradições religiosas. Eduardo Galvão comenta que, cada vez mais, por volta dos anos quarenta, aumentavam os conflitos entre os curandeiros e a polícia na região amazônica²⁷. Talvez, exatamente por isso, as crenças do curandeirismo amazônico tenham, a partir de um determinado momento, se combinado a concepções do catolicismo.

OU NÃO. A ESPECULAÇÃO DA AUTORA É REFUTADA POR OUTROS AUTORES, QUE NÃO VÊEM NECESSARIAMENTE ESTA CONEXÃO.

SEGUNDO ESTES, E MAIS PROVAVELMENTE, A “COMBINAÇÃO” TENHA SE DADO PELA INTENSA PENETRAÇÃO DAS PRÁTICAS DO CATOLICISMO POPULAR NO SEIO DAS POPULAÇÕES QUE LANÇAVAM MÃO TAMBÉM DAS PAJELANÇAS AMAZÔNICAS.

TODAVIA, COMO SE SABE, ISTO NÃO FOI O DETERMINANTE DO SURGIMENTO DA DOCTRINA DAIMISTA.

No passado, curandeirismo e catolicismo representavam diferentes tradições da religiosidade do caboclo. Ambas eram legítimas. Mas, aos poucos, as mudanças sofridas pela antiga religiosidade encaminhavam-se para a deslegitimação das crenças do curandeirismo frente às do catolicismo. A formação do culto do Santo Daime também parece expressar esse processo. Existem, na realidade, alguns relatos que mencionam a ocorrência de conflitos e de uma possível perseguição ao culto do mestre Irineu devido à associação do mesmo com práticas do curandeirismo amazônico. Esses conflitos teriam acontecido no momento em que a religião do Santo Daime se organizava.

TAIS CONFLITOS E PERSEGUIÇÕES SE DERAM ATÉ O FINAL DA ESTADA DE MESTRE IRINEU NO MUNDO, SENDO MOTIVADAS MAIS PELA PRESSÃO INSTITUCIONAL DAS IGREJAS CONVENCIONAIS LOCAIS DO QUE POR SUA ASSOCIAÇÃO, A QUAL NEM EXISTIA, COM O CURANDEIRISMO AMAZÔNICO.

Finalizando, acredito ser possível afirmar que, quando emergia o culto do Santo Daime, ocorriam mudanças estruturais na sociedade brasileira como um todo; a cosmologia e as formas rituais daimistas respondiam, então, a este conjunto de mudanças.

NÃO HÁ CONEXÃO DIRETA ENTRE AS MUDANÇAS ESTRUTURAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA, DE 1930 A 1970, COM A REVELAÇÃO DA DOCTRINA DAIMISTA. FORAM PROCESSOS INDEPENDENTES, EMBORA CONCOMITANTES, E NEM MINIMAMENTE AUTO-REFORÇADORES OU MUTUAMENTE DEPENDENTES.

Mas, tal resposta não levava a um completo abandono das práticas e crenças do passado. Pois, a relação entre o culto do Santo Daime e as transformações que se consolidavam por ocasião do seu surgimento não era unilateral, isto é, não implicava na simples assimilação da ordem e da moral instituídas pelos poderes dominantes.

Tratava-se, ao contrário, de um relacionamento dinâmico, onde as regras (as regras simbólicas, inclusive) do novo contexto sócio-cultural

²⁷ E. Galvão. *Op. cit.*, pp 144-45.

A QUAL NOVO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL A AUTORA ALUDE, AQUI?

eram reinterpretadas de tal modo que aqueles envolvidos com a formação da doutrina daimista pudessem enfrentar mais apropriadamente as mudanças que se instauravam.

COM ESTA AFIRMAÇÃO, A AUTORA UMA VEZ MAIS PROPÕE A DOCTRINA DAIMISTA COMO UMA FORMA DE ASSIMILAÇÃO DE UMA "NOVA REALIDADE", EM VISÃO SOMENTE SOCIOLÓGICA OU DE ANTROPOLOGIA SOCIAL E, DE TODA FORMA, "ESQUECIDA" DOS CONTORNOS ESPIRITUAIS DA DOCTRINA E DO PROCESSO DE SUA REVELAÇÃO, VOLTANDO ASSIM AO REDUCCIONISMO JÁ SALIENTADO AO INÍCIO.

Nesse processo, o resgate e a redefinição de antigas tradições assume um papel fundamental.

NOVAMENTE, APENAS A REPETIÇÃO TAUTOLÓGICA DE SUA HIPÓTESE.

Assim é que o culto do Santo Daime afasta-se de muitas das antigas práticas do catolicismo popular mas, por outro lado, é através da dança e do canto, elementos tão característicos daquelas práticas,

COMO JÁ VIMOS, CANTAR E DANÇAR EM CULTOS ESPIRITUAIS É PRÁTICA QUE VÊM DESDE HÁ MILÊNIOS, EM QUASE TODAS AS CULTURAS CONHECIDAS, RAZÃO PELA QUAL NÃO É PRÁTICA CARACTERÍSTICA DO CATOLICISMO POPULAR NEM DA DOCTRINA DAIMISTA.

que esses religiosos alcançam a revelação divina. Tal como nas velhas cidades da Amazônia, no culto daimista a igreja— o local por excelência da comunicação com os seres divinos— é também o lugar da festa. Da mesma forma, vimos que o compadrio e o mutirão são retomados pelos membros do Santo Daime e adaptados à nova situação social, permitindo a organização da comunidade daimista.

A ORGANIZAÇÃO DE "COMUNIDADES DAIMISTAS" SURTIU APENAS COM O VELHO MOTA E SEUS SEGUIDORES, A PARTIR DO FINAL DOS ANOS 70 E DENTRO DE UMA VISÃO UTÓPICA QUE NUNCA CARACTERIZOU A DOCTRINA DAIMISTA COMO ESTABELECIDADA POR MESTRE IRINEU.

No que se refere às crenças relativas ao curandeirismo amazônico e, mais particularmente, ao vegetalismo *ayahuasquero*, é verdade que o uso do chá — anteriormente conhecido por nomes como *ayahuasca*, *yagé*, ou *caapi* — reveste-se, na religião do Santo Daime, de outros significados. Desta forma, por exemplo, para os daimistas a dieta que acompanha a ingestão da *ayahuasca* relaciona-se a um aprendizado moral completamente estranho às regras que envolviam o uso, da mesma bebida, feito pelos antigos vegetelistas, os quais baseavam sua ação num experimentalismo da natureza. Entretanto, apesar dessa diferença, o ponto alto dos rituais do Santo Daime, como no complexo do vegetalismo amazônico, é a ingestão de uma "planta-espírito", por meio da qual se realiza o contato com a realidade sagrada.

TAL NOÇÃO – "PLANTA-ESPÍRITO" – NÃO ENCONTRA DEMONSTRAÇÃO NOS ENSINAMENTOS DE MESTRE IRINEU OU NOS HINOS DA BASE DOCTRINÁRIA, SENDO PRODUÇÃO RECENTE, APENAS, DA VISÃO PANTEÍSTA OU POLITEÍSTA QUE PASSOU A DETERMINAR O CONJUNTO DE HIPÓTESES DE SEBASTIÃO MOTA DE MELO E SEUS SEGUIDORES, CONTRAPONDO-SE EM ESSÊNCIA AO MONOTEÍSMO DA DOCTRINA DAIMISTA, TAL COMO SE VÊ EM TODOS OS HINÁRIOS DA BASE DOCTRINÁRIA.

Assim, os relatos que contam a respeito das primeiras experiências do Mestre Irineu com a *ayahuasca*, são vividos pelos daimistas como um mito que discorre sobre transformação do homem num vegetal. Este mito é atualizado nos rituais e, de um modo geral, na experiência de cada adepto. Aqui, voltamos ao sentido da antiga tradição do vegetalismo, onde o candidato a *ayahuasquero* se transformava em "planta-espírito".

EM QUAL RELATO DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE MESTRE IRINEU COM A AYAHUASCA SE

ENCONTRA TAL MITO?

NUNCA ISTO FOI REGISTRADO EM PRODUÇÃO TEÓRICA ALGUMA SOBRE A DOCTRINA DAIMISTA, AO MENOS ATÉ ONDE CONHEÇO, NEM COLHIDO EM DEPOIMENTO ALGUM DOS AINDA VIVOS, EXCEÇÃO FEITA AOS SEGUIDORES DO VELHO MOTA E, PRINCIPALMENTE, ENTRE ESTES, OS MAIS RECENTES, À MEDIDA QUE PASSARAM A CONHECER OS ESTUDOS SOBRE OS "VEGETALISTAS".

Mas, como foi observado ao longo desse artigo, na religião do Santo Daime, as crenças do curandeirismo *ayahuasquero* se misturam, por um lado, a antigas práticas do catolicismo popular e, por outro, a elementos que remetem ao processo de reforço do catolicismo ortodoxo.

NÃO "FOI OBSERVADO AO LONGO DESTA ARTIGO": A AUTORA APENAS, E UMA VEZ MAIS, REAFIRMA OS VIESES COLHIDOS POR ELA, ASSUMINDO-OS COMO VERDADES.

Essa associação de tradições, antes separadas, implica numa maior transformação das mesmas. Quanto mais as crenças do catolicismo se aliam àquelas do curandeirismo e do vegetalismo amazônico, mais elas ganham também novos significados.

Portanto, se a doutrina do Santo Daime é entendida por seus fiéis como a "doutrina da Virgem e de Jesus Cristo",

NÃO "É ENTENDIDA POR SEUS FIÉIS": ISTO ESTÁ EXPLICITADO EM TODA A BASE DOCTRINÁRIA E NÃO DEPENDE DE INTERPRETAÇÃO, BASTA LER OS HINOS.

se o Mestre Irineu é visto como um mensageiro de Jesus,

ELE NÃO "É VISTO COMO": ELE CANTA ISSO NOS HINOS DA BASE DOCTRINÁRIA. E NÃO PROPRIAMENTE COMO UM "MENSAGEIRO DE JESUS", MAS UMA CRIATURA ENCARREGADA DE REPLANTAR A DOCTRINA DE DEUS, TAL QUAL ENSINADA POR JESUS CRISTO.

ao mesmo tempo, Cristo aparece, nesta religião, como estreitamente ligado a um vegetal.

EM ASPECTO ALGUM DA DOCTRINA DAIMISTA ESTÁ EXPLÍCITA OU AO MENOS IMPLÍCITA TAL ASSOCIAÇÃO, SENDO QUE TAL INTERPRETAÇÃO É EXCLUSIVA DE SEBASTIÃO MOTA DE MELO A PARTIR DE SEU SEGUNDO HINÁRIO (NOVA JERUSALÉM).

Inversamente, a antiga lógica vegetarianista relaciona-se, agora, a um redirecionamento moral do sujeito convertido, abrindo-se espaço para temas tipicamente cristãos, como a "salvação eterna" e a negação de aspectos mundanos.

NÃO SÃO "TEMAS TÍPICAMENTE CRISTÃOS" E, SIM, PRESENTES EM VARIADOS CORPOS DOCTRINÁRIOS, SENDO A BASE DA PROPOSTA DE VIDA MONÁSTICA EM MUITAS RELIGIÕES E DOCTRINAS.

É esse movimento complexo, de transformação de antigas crenças, que parece orientar a organização do culto daimista.

COMO VIMOS, ISTO NUNCA OCORREU QUANTO À DOCTRINA DAIMISTA, EMBORA ELEMENTOS DO CATOLICISMO POPULAR E DAS PAJELANÇAS AMAZÔNICAS POSSAM TER TONALIZADO A EXPERIÊNCIA VIVA DO QUE FOI ENSINADO POR MESTRE IRINEU, E POR VEZES ATÉ MESMO DESTACADOS, NA FORMA DE SERVIR PROPOSTA POR SEBASTIÃO MOTA DE MELO, POR MUITOS DE SEUS SEGUIDORES E POR "EXPERIMENTALISTAS" URBANOS POSTERIORES.

BIBLIOGRAFIA

Bastide, Roger, "A Macumba Paulista", *In Estudos Afro- Brasileiros*, São Paulo, Perspectiva, 1973.

Brandão, Carlos Rodrigues, *In: Sacerdotes de Viola: rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e em Minas Gerais*, Petrópolis-RJ, Vozes, 1981.

Cândido, Antonio, *Os parceiros do Rio Bonito: um estudo sobre o caipira paulista e a transformação de seus meios de vida*, Rio de Janeiro, José Olympio Ed., 1964.

Cascudo, Luís da Câmara, *Meleagro: pesquisa do catimbó e notas da magia branca no Brasil*, Rio de Janeiro, Ed. Agir, 1978, 2a ed..

Galvão, Eduardo, *Santos e Visagens*, São Paulo, Cia Ed. Nacional, 1955.

Luna, Luis E., *In: Vegetalismo: shamanism among the mestizo population of the peruvian amazon*, Stockholm, Almquist and Wiksell International. 1986.

-----, "Bibliografia sobre el *Ayahuasca*", *In: América Indígena*, Instituto Interamericano Indigenista, vol XLVI, jan/março de 1986.

Monteiro, Clodomir, "A Questão da Realidade Amazônica", *In: Amazônia em Questão*, Manaus-Am, Anais do IV Encontro Inter Regional de Cientistas Sociais, 1981.

Montero, Paula, *Da Doença à Desordem: a magia na umbanda*, Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1973.

Ortiz, Renato, *A Morte Branca do Feiticeiro Negro: umbanda e sociedade brasileira*, São Paulo, Ed. Brasiliense, 1991, 2a ed..

Petey, Beatriz, "Aspectos da Economia Amazônica à Época da Depressão (1920-1940)", *In: Boletim Geográfico*, ano31, no 229, 1972.

Procópio, Cândido, *Kardecismo e Umbanda*, São Paulo, Livraria Pioneira Ed., 1961.

Queiroz, Maria Isaura Pereira de, *O Campesinato Brasileiro: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil*, Petrópolis-RJ; Vozes/ São Paulo; EDUSP, 1973.

Queiroz, Maria Isaura P. de, *Cultura, Sociedade Rural, Sociedade Urbana no Brasil*, São Paulo, EDUSP, 1978.

Zaluar, Alba, *Os Homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular*, Rio de Janeiro, Zahar, 1983.